



Anuário Brasileiro de
CANA-DE
-AÇÚCAR
2022 *Brazilian Sugar Cane Yearbook*



EDITORA GAZETA

SÉRIO CRÍTICO INDEPENDENTE

Direcionando as decisões com informações,
análises e tendências para o mercado.

NOVACANA



Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS



Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DA CANA-DE-AÇÚCAR 2022 BRAZILIAN SUGAR CANE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades;

projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;

arte de capa: Márcio Oliveira Machado;

edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;

tabelas e catalogação: Márcio Oliveira Machado;

coordenação comercial: Suzi Montano;

marketing: Suzi Montano, Jerusa Assmann e Bruno Gabe Moreira;

supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;

distribuição: Bruno Gabe Moreira;

impressão: Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-5180

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro da cana-de-açúcar 2022 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
- Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2022.
56 p. : il.

ISSN 1808-5180

1. Cana-de-açúcar - Brasil. 2. 1. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.60981
CDU : 633.613(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



STAR
AGRITECH
INTERNATIONAL

THE SWEETNESS
OF
BRASIL

info@staragritech.com
staragritech.com

Sumário SUMMARY

Sérvio Ávila



06
APRESENTAÇÃO

08
SAFRAS

20
PANORAMA

26
SUSTENTABILIDADE

38
PRODUTOS

54
PAINEL

56
AGENDA

FMC
TEM
Parceria

Onde tem cana,
tem *Energia*



ETANOL, ENERGIA SUSTENTÁVEL

A cana-de-açúcar é a energia que move o país. Dela, a gente tem o etanol, uma fonte eficiente, limpa e renovável de energia. A **FMC** se orgulha de estar ao lado do produtor desde o começo.

Não é à toa que apoiamos o setor sucroenergético há décadas, com soluções cada vez mais sustentáveis.

Porque, para a **FMC**, quanto mais produtividade, mais energia para levar a nossa cana ainda mais longe.

FMC | An Agricultural Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/cana

Copyright © Outubro 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

Mais energia para o mundo

UMA DAS MAIS EFICIENTES CADEIAS PRODUTIVAS ENTRE TODOS OS SETORES DA ECONOMIA, A CANA COLOCA O BRASIL NO TOPO GLOBAL EM SUSTENTABILIDADE

A cadeia produtiva e industrial da cana-de-açúcar no Brasil é uma das mais eficientes e sustentáveis do mundo na atualidade. Essa atividade é caso único de uma cultura que aproveita todos, mas simplesmente todos os produtos e subprodutos que gera, até os mínimos resíduos finais de sua estrutura industrial, num círculo virtuoso que beneficia o meio ambiente e a socioeconomia como um todo.

Basta lembrar que é da cana-de-açúcar que advém etanol combustível, hoje a melhor e mais eficiente e barata alternativa aos combustíveis fósseis convencionais. Se o mundo ainda persegue, ano após ano, uma forma menos danosa e de menor impacto sobre o ambiente para alimentar a frota de veículos, o Brasil há muito tempo já solucionou esse gargalo, e com uma atividade industrial apoiada sobre meio renovável.

O etanol obtido a partir da cana-de-açúcar é combustível plantado e colhido, cultura verde que, além de seu álcool, ainda contribui com a natureza ao fixar carbono. Passo seguinte, essa planta é a mais eficiente fonte de açúcar para o mercado nacional e internacional, o que foi, inclusive, a primeira razão pela qual europeus (portugueses e também holandeses, por breve período, no atual Pernambuco) exploraram as plantações no então Brasil colônia. Era dos canaviais na América que a população obtinha o adoçante para suas necessidades de consumo.

Mais recentemente, as tecnologias prospectadas para a produção de bioenergia, por sua vez, encontraram na cana-de-açúcar um dos mais bem-acabados casos de sucesso na geração entre todos os setores do agronegócio. A partir do bagaço e ainda das folhas, bem como

de outros resíduos, as usinas geram energia que hoje contribui para o suprimento da demanda nacional. E assim inclusive poderia contribuir para o abastecimento de outras clientelas no mundo.

Ao lado destes nichos pode-se citar ainda a produção de cachaça, a aguardente tão apreciada dentro e fora do País. E, ao final, tudo o que eventualmente sobra (e que é pouco) ainda retorna para a lavoura sob a forma de fertilizante. No cultivo e na industrialização, nada se perde. E todos ganham. A começar pela natureza, o que reverte em favor de toda a sociedade.

BOA LEITURA!

More energy for the world

ONE OF THE MOST EFFICIENT SUPPLY CHAINS AMID ALL SECTORS OF THE ECONOMY, SUGARCANE PUTS BRAZIL AT THE TOP OF GLOBAL SUSTAINABILITY

The supply and industrial sugarcane chain in Brazil is one of the world's most efficient and sustainable existing at the present time. This activity is a unique case of a crop that makes good use of all industrial products and byproducts it generates, including residual wastes from the industrial structure, in a virtuous cycle that benefits the environment and socio-economy as a whole.

It suffices to recall that ethanol is made from sugarcane, now the best, most efficient and cheapest alternative to our conventional fossil fuels. If the world is still seeking, year after year, a less damaging product, with a minor impact on the environment to power the vehicle fleet, for years Brazil has solved this bottleneck, and with an industrial activity based on renewable fuel.

Ethanol from sugarcane is a fuel that is grown and harvested, green crop that, besides producing alcohol equally lends a helping hand to nature through its carbon fixation process. Next step, this plant is the most efficient source of sugar for the national and international market, which was, by the way, the first option for the European settlers (Portuguese and the Dutch, for a short period of time, in what is now the State of Pernambuco) to explore the sugarcane plantations in the then colonial Brazil. It was from the sugarcane fields in America that the population obtained the sugar for their daily consumption needs.

More recently, the technologies prospectated for the production of bioenergy, in turn, found in sugarcane one of the best well-finished cases of suc-

cess in the generation of energy among all agribusiness sectors. From the bagasse and leaves, as well as from other waste materials, the mills generate energy that nowadays gives it contribution to our national demand. And could equally contribute to supply other clients across the world.

In addition to these niches we could also cite the production of "cachaça", sugar cane spirit that is much appreciated at home and abroad. And, finally, everything that eventually is left (not much) is returned to the field in the form of a fertilizer. At cultivation and industrialization, nothing is lost. It is a win-win situation. To start with nature, thus favoring society as a whole. **HAPPY READING!**





O ano pode ser mais produtivo

AINDA QUE A QUESTÃO CLIMÁTICA MANTENHA INTERFERÊNCIA, A EXPECTATIVA DURANTE A SAFRA 2022/23 É DE ALCANÇAR LEVE RECUPERAÇÃO NA PRODUTIVIDADE

Área em produção permanece EM NÍVEL MENOR, AFETANDO O VOLUME TOTAL

A produção brasileira de cana-de-açúcar, cultura em que o País lidera no mundo, deve manter-se na safra 2022/23 em níveis semelhantes aos da temporada anterior, bastante prejudicada pelo clima. A área em colheita volta a diminuir, mas a produtividade, mesmo ainda sofrendo interferência de problemas climáticos, pode aumentar um pouco, de acordo com o estimado no segundo levantamento do ciclo, apresentado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em agosto de 2022. A pesquisa foi feita na segunda quinzena de julho, quatro meses após o início da safra na principal região produtora, o Centro-Sul, que responde por 90% do total.

A área em produção no País foi estimada em 8,1 milhões de hectares, total 2,6% inferior ao do ciclo anterior, que teve números alterados em relação aos divulgados no final deste período. São 217 mil hectares a menos, redução que a Conab justificou pela “grande procura por áreas para o cultivo de soja e de milho, com preços atrativos”. Também influenciou, na sua avaliação, “a quantidade de áreas em reforma, que não puderam ser colhidas devido às geadas e à estiagem ocorridas em 2021”. No Centro-Sul, o decréscimo correspondeu a 3,2%, com maior intensidade no maior Estado produtor, São Paulo (5,3%).

A produtividade média esperada para a cana no País nesta safra é de 70.484 quilos por hectare, o que representaria aumento de 1,6% sobre a temporada antecedente, com os novos números deste levantamento. A estimativa para o Centro-Sul é de 71.345 quilos/hectare, 1,3% a mais do que na safra anterior. Esta foi bastante afetada pelo clima, que continuou a influir na presente temporada, marcada, conforme a Conab, por baixos índices pluviométricos, aliados a baixas temperaturas, com acúmulos de déficits hídricos e geadas sucessivas, além de

precipitações de granizo no principal estado, São Paulo, bem como maior uso de áreas acima do terceiro corte, a exemplo do ocorrido no Paraná.

O Nordeste e o Norte, com o tradicional cultivo nordestino, embora de menor representatividade e produtividade, registra aumento maior neste indicador na presente safra, projetado pela companhia federal em 5,9% no conjunto das regiões, para 63.709 quilos/hectare. Observa que foram registrados melhores índices pluviométricos, junto com melhoria de manejos. Naquela parte setentrional do País, onde a colheita inicia mais tarde, houve também crescimento de área, ao contrário da Centro-Sul. O acréscimo estimado é de 2,6%,

relacionado ao reuso de áreas abandonadas na última safra, devido a problemas climáticos então enfrentados, e à incorporação de espaços de pastagens.

De forma geral, no País, com redução total da área a ser colhida e potencial produtivo afetado, a produção projetada seria um pouco menor no atual ciclo (menos 1%), ficando em 572,7 milhões de toneladas. No Centro-Sul, com colheita concluída em cerca de 55% do total previsto, a expectativa era de redução em torno de 2% sobre a anterior, ficando em 514,5 milhões de toneladas. O Nordeste-Norte, onde se começava a colher, esperava produção 8,7% superior, para 58,3 milhões de toneladas.

PERSPECTIVAS PARA NOVA SAFRA • PROSPECTS FOR THE NEW CROP

ESTIMATIVAS FEITAS PARA O CICLO 2022/2023 DA CANA-DE-AÇÚCAR (E NÚMEROS FINAIS DO PERÍODO ANTERIOR)

PAÍS	ÁREA (mil hectares)		PRODUTIVIDADE (kg/ha)		PRODUÇÃO (mil toneladas)	
	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23
Safra	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23
País	8.345	8.128	69.355	70.484	578.768	572.675
Centro-Sul	7.453	7.212	70.458	71.345	525.100	514.532
Nordeste-Norte	892	916	60.139	63.709	53.668	58.343

Fonte: Conab, 2º Levantamento Safra 2022, 23 de agosto de 2022.

O MIX INDUSTRIAL

Os números levantados pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) sobre a safra 2022/23, de abril a julho de 2022, na região Centro-Sul, confirmavam redução na moagem, até então em 7,42%, mas já revelavam em julho uma melhora de 2,3% na produtividade, o que poderia se repetir nos próximos períodos, conforme expôs o diretor Antonio de Padua Rodrigues. Sobre o Açúcar Total Recuperável (ATR), índice de aproveitamento dos açúcares da matéria-prima para uso industrial, a entidade verificava no quadrimestre uma redução de 2,42%, para 133,56 quilos/tonelada de cana, número semelhante ao apurado pela Conab para a safra total no País, mas com diminuição de 6%.

Em relação ao destino industrial da matéria-prima, o mix observado até então pela Unica, na região Centro-Sul, era de 44,39% para fabricação de açúcar e de 55,61% para etanol, ante respectivos 46,12% e 53,88% no mesmo período da safra anterior. A Conab, por sua vez, projetava em agosto de 2022 que o direcionamento do ATR aumentaria no total da safra nacional para o adoçante (de 44,4% para 48,4%), enquanto o de etanol diminuiria de 55,6% para 49,3%, considerando para tal “a conjuntura econômica” dos dois produtos.

An even more productive season

ALTHOUGH WEATHER CONDITIONS HAVE A SAY, PRODUCTIVITY IN THE 2022/23 CROPPING SEASON IS EXPECTED TO RECOVER SLIGHTLY

In the 2022/23 cropping season, sugarcane cultivation in Brazil, a crop of which the Country is the leading producer in the world, is expected to remain at similar levels compared with the previous season, greatly impaired by bad weather conditions. The area under cultivation has again dropped, but productivity, in spite of being strongly affected by climate-related problems, could soar a little, according to an estimate of the second survey of the season, presented by the National Food Supply Agency (Conab), in August 2022. The survey was conducted in the second fortnight of July, four months after the beginning of the crop in the main producing region, the Center-South, which is responsible for 90% of the total volume.

The area under cultivation in the Country was estimated at 8.1 million hectares, down 2.6% from the previous season, whose numbers suffered alterations relative to the ones published at the end of the period. There is a deficit of 217 hectares, reduction that Conab sources credited to “the great demand for soybean and corn growing areas, crops with more attractive prices”. In their evaluation, other influences came from “the amount of areas under renovation, which remained fallow due to the frost and drought conditions that occurred in 2021”. In the Center-South, the decrease amounted to 3.2%, with higher intensity in the State that leads production, São Paulo (5.3%).

This season's average productivity rates for sugarcane in the Country reach 70,484 kilograms per hectare, representing an increase of 1.6 percent from the previous year, based on the new numbers of this survey. Estimates for the Center-South region are for 71,345 kilograms/hectare, up 1.3% from the previous farming season. A period in which the bad weather conditions took a heavy toll on the crop, whose adverse influence is still affecting the current crop, marked, according to Conab officials, by low precipitation levels, along with low temperatures, constant water deficits and successive frost conditions, besides hailstorms in the State of São Paulo, the leading producer, as well as the use of many areas above the third cut, like what happened in Paraná.

The Northeast-North, with the traditional Northeastern cultivation, although not very representative and less productive, records a bigger increase in the current crop indicator, projected by the federal organ at 5.9%, including all regions, to 63,709 kilograms per hectare. The organ observes that higher precipitation levels were recorded, along with an improvement to the management practices. In this northern stretch of the Country, where harvest

starts later, there was also an increase in planted area, contrary to what happened in the Center-South region. The area increase is estimated at 2.6%, related to the decrease of areas abandoned in the past season, due to climate problems experienced at that time, and to the incorporation of areas devoted to pasturelands.

In general, the Country, with a reduction of the planted area and ill-affected productive potential, the projected volume of the crop is supposed to be a little smaller in the current crop year (1% less) remaining at 572.7 million tons. In the Center-South region, with harvest concluded in about 55% of the total area, the expectation was for the crop to drop by about 2%, compared with the previous year, remaining at 514.5 million tons. In the Northeast-North region, where harvest was just starting, the volume was expected to be up 8.7%, amounting to a total of 58.3 million tons.

INDUSTRIAL MIX

The numbers surveyed by the Brazilian Sugarcane Industry Association (Unica) about the 2022/23 cropping season, from April to July 2022, in the Center-South region, confirmed a reduction in sugarcane milling, up to that time at 7.42%, but in July there were indications pointing to an increase of 2.3% in productivity, a reality that could take place again in the periods that follow, according to the explanation given by Unica director Padua Rodrigues. On the subject of Total Recoverable Sugar (TRS), the use rate of the sugars coming from the raw material for industrial use, in the first four months, the entity ascertained a reduction of 2.42%, to 133.56 kilograms per tons of sugarcane, a number similar to the one ascertained by Conab officials for the total crop in the Country, but with a decrease of 6%.

With regard to the industrial destination of the raw material, the mix observed by the Unica in the Center-South region, up to that time, consisted in 44.39% for the production of sugar and 55.61% for ethanol, compared with the respective 46.12% and 53.88% in the same period a year before. The National Food Supply Agency (Conab), in turn, in August 2022, projected that the direction of the TRS would increase in the total national crop toward sugar (from 44.4 to 48.4%), while the amount to ethanol would decrease from 55.6% to 49.3%, considering to this end “the economic scenario” of the two products.

Area under cultivation is a little smaller, WITH REFLECTIONS ON THE TOTAL VOLUME



O resultado é feito das escolhas que você faz.

Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de protegerem a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

Revolux®
Jemvelva™ active
INSETICIDA

Dois novos modos de ação
Baixa dosagem por hectare

Rapidez no controle
Longo período de controle

Prêmio Química Verde
Bula para duas aplicações

Seletivo aos inimigos naturais da broca
Ação ovicida

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.

CORTEVA™
agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br
™ e ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2022 Corteva.

A performance estadual

Sílvio Ávila



SÃO PAULO, COM REDUÇÃO RECENTE; E GOIÁS E MINAS GERAIS, COM AUMENTO, CONCENTRAM A PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PAÍS HÁ MAIS DE UMA DÉCADA

Cultivo é registrado em 19 estados, MAIS NO SUDESTE E NO CENTRO-OESTE

A cana-de-açúcar brasileira, líder mundial, cresce mais nas áreas centrais do País, enquanto no passado tinha mais força no Nordeste, que ainda continua com a maioria dos seus estados na atividade, mas a cultura ganhou mais espaço no Sudeste e no Centro-Oeste, que lideram a produção há muitos anos, com São Paulo, no Sudeste, respondendo sozinho por cerca de 50% do total (neste ano, pode ficar um pouco abaixo). No decorrer de uma década, destaca-se aumento espacial e produtivo no segundo e terceiro colocados do ranking nacional, já então e agora: Goiás (Centro-Oeste) e Minas Gerais (Sudeste). De outro lado, o sulista Paraná perdeu a quarta colocação para o vizinho Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste).

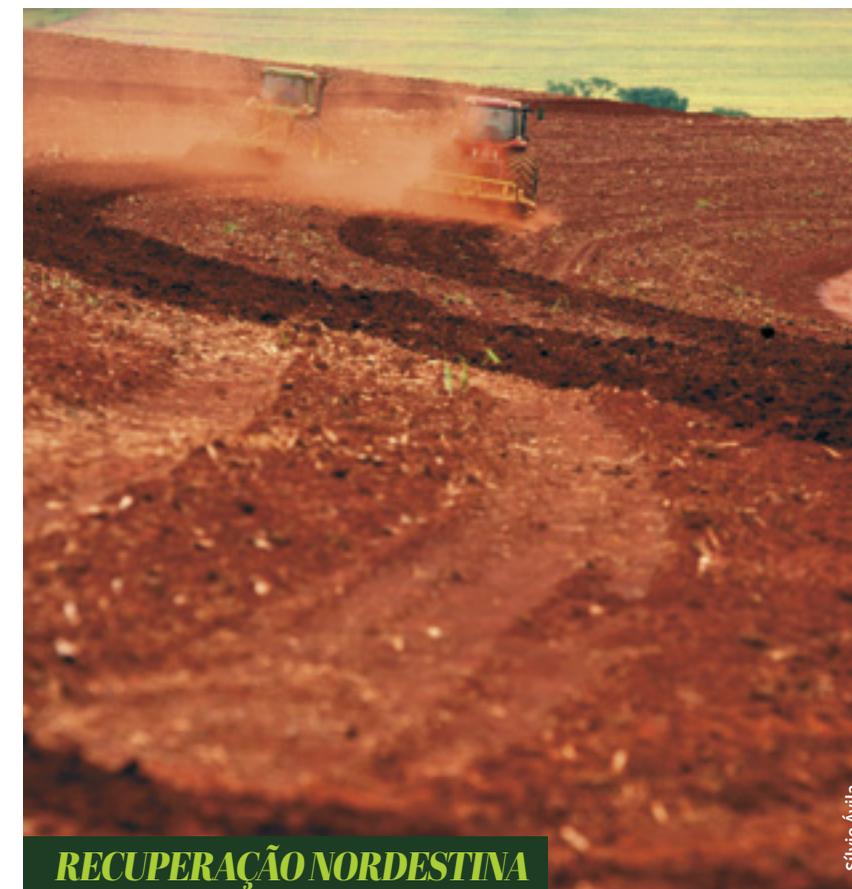
Ao avaliar recente redução de área e de produção em São Paulo, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) comentou que o Estado tem “regiões produtoras caracterizadas por altos níveis de manejo e tecnologia, mas desequilíbrios e imprevisibilidade de condições climáticas interferiram no desempenho”. Citou o fenômeno oceânico-atmosférico *La Niña*, que diminui volumes de precipitação, o que ocorreu de modo especial no ciclo anterior, reduzindo a produtividade em relação ao rendimento médio observado em nível estadual. Neste ciclo, tem sido menos adverso, mais ainda influenciou em redução de 5,3% na área em produção, “pois a escassez de chuvas inviabilizou muitos canaviais para corte, além da concorrência com cultivos rentáveis de culturas graníferas”.

Já Goiás, conforme o levantamento da Conab divulgado em agosto de 2022, apresentava expectativa positiva, apesar de efeitos de eventos de estiagem e geadas em algumas regiões, e leve redução de área em colheita. Era esperado aumento da produtividade média e da produção, em respectivos 3,8% (para 76,1 t/ha), e 2,8% (total de 72,5 milhões de toneladas, com maior destino para etanol).

Em Minas Gerais, as estimativas apontavam tanto para incremento da área (2,3%) e do rendimento físico (3,2%), que seria elevado para 78,1 toneladas/hectare, com o que o total produzido no Estado poderia ficar ao redor de 67,5 milhões de toneladas nesta safra.

O quarto e quinto estados na produção canavieira, Mato Grosso do Sul e Paraná, apresentam redução de área para esta temporada, com respectivos índices de 2,8% e 5,6%. Do mesmo modo, é es-

timada queda na produtividade paranaense, com baixas precipitações e colheita de mais áreas em quarto, quinto, sexto ou mais cortes. Já nos canaviais sul-matogrossenses foi constatada a manutenção de investimentos mesmo em ambiente de elevação de custos, com o que a produtividade média e a produção devem crescer. Já no Mato Grosso (7º), com mais área e leve redução no rendimento médio, a produção final deve ficar em nível estável, como já ocorre há mais anos.



RECUPERAÇÃO NORDESTINA

O sexto e oitavo lugares na produção vêm sendo mantidos pelos tradicionais estados nordestinos Alagoas e Pernambuco, para os quais se projeta incrementos na atual safra, enquanto em período de dez anos houve recuo em solos alagoanos e estabilidade nos pernambucanos. Na nona e décima posição aparecem mais dois estados do Nordeste, Paraíba e Bahia, que têm previsão de aumentos produtivos no atual ciclo, assim como na comparação feita em uma década. A Bahia, que possui 30% de área irrigada, inclusive ultrapassou o Espírito Santo nesse período, e na previsão de produtividade para o ciclo 2022/23 alcança o nível mais alto (85,2 t/ha) entre todos os estados com produção levantada pela Conab, que somam 19 dos 27 existentes.

Sílvio Ávila

State performance

SÃO PAULO, WITH A RECENT DOWNTURN IN PRODUCTION; GOIÁS AND MINAS GERAIS, WITH AN INCREASE IN PRODUCTION, HAVE BEEN THE LEADING SUGARCANE GROWING REGIONS FOR OVER A DECADE

Sérvio Ávila



Sugarcane in Brazil, global leader, is mostly cultivated in the central regions of the Country, whereas in the past it was heavily cultivated in the Northeast, where most of the states still cultivate the crop, but it gained momentum in the Southeast and Center-West, two regions that have been leading production for years, where São Paulo, in the Southeast, alone accounts for 50% of the total (this year, it may be less than 50%). Over a decade, there has been an increase in planted area and production in the states that occupy the second and third positions in the national ranking, at that time and now: Goiás (Center-West) and Minas Gerais (Southeast). On the other hand, the southern state of Paraná lost its fourth position to the neighboring state of Mato Grosso do Sul (Center-West).

Upon evaluating the recent decrease in planted area and in production volume in São Paulo, the National Food Supply Agency (Conab) commented that the State has “production regions characterized by high technology and mod-

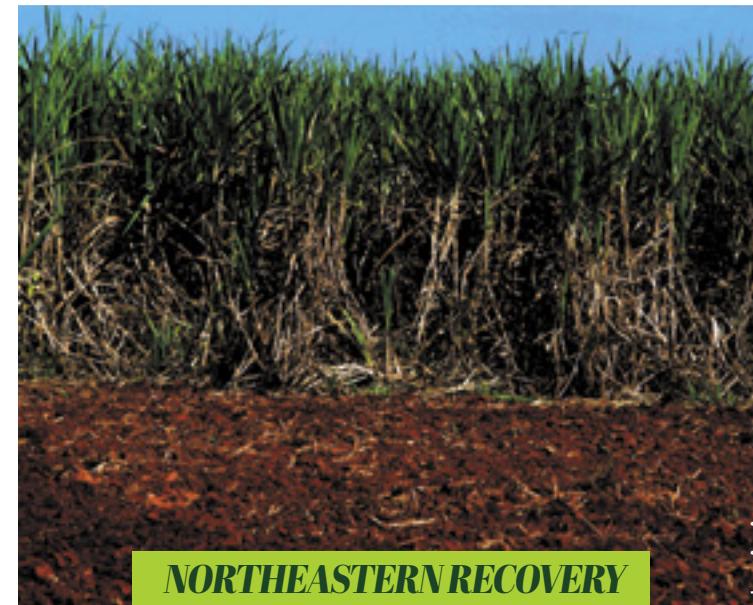
ern management levels, but imbalances and unpredictability about climate conditions that interfere with the performance of the crop”. Company officials referred to the oceanic and atmospheric phenomenon La Niña, which decreases the volume of precipitations, a fact that occurred specifically in the previous season, reducing productivity if compared to yields at state level. Within this cycle, the phenomenon has been less adverse, but had an influence in the 5.3-Percent reduction in planted area, as “precipitation shortages prevented many sugarcane plantations from reaching the ideal maturity point for harvesting, not to mention the competition coming from more profitable grain crops”.

On the other hand, in Goiás, according to a survey by Conab, published in August 2022, expectations were favorable, despite the adverse effects stemming from drought and frost conditions in some regions, and a slight reduction in planted area. Expectations were for an increase in average productivity and production, at respective 3.8% (to 76.1 t/ha), and 2.8%

(total of 72.5 million tons, with the biggest amount destined for ethanol). In Minas Gerais, estimates pointed to both bigger planted area (2.3%) and physical performance (3.2%), supposed to reach 78.1 tons/ha, resulting into a total crop of 67.5 million tons in the current season.

The fourth and the fifth states in sugarcane production, Mato Grosso do Sul and Paraná, opted for reductions in planted areas in the current season, with respective rates of 2.8% and 5.6%. Likewise, the productivity rate in Paraná is estimated to drop, the result of low precipitation levels and harvests in many regions consisting of fourth, fifth, sixth or even more cuts. In the sugarcane fields in Mato Grosso do Sul it was ascertained that investments suffered no interruptions in spite of rising production costs, as a result, average productivity and the size of the crop are expected to go up. In Mato Grosso (7th), with a bigger planted area and slight reduction in average yield, the final production volume should remain stable, as it has happened for years.

Sugarcane is cultivated in 19 states, ESPECIALLY IN THE SOUTHEAST AND CENTER-WEST



OS PRINCIPAIS ESTADOS

• THE MAIN STATES

QUADRO COM OS 10 MAIORES PRODUTORES DE CANA (EM MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRAS	2012/13	2021/22	2022/23*
São Paulo	330,7	298,5	283,4
Goiás	52,7	70,5	72,5
Minas Gerais	51,2	64,1	67,5
Mato Grosso do Sul	37,0	41,3	42,1
Paraná	39,7	31,6	29,0
Alagoas	23,5	18,2	19,1
Mato Grosso	16,3	15,3	15,4
Pernambuco	13,6	12,8	13,6
Paraíba	5,4	5,7	6,8
Bahia	3,1	4,7	5,2

Fonte: Conab, agosto de 2022. * Estimativa.

The sixth and eighth positions in production have been occupied by the traditional northeastern states of Alagoas and Pernambuco, and crop increases are expected in the current season, notwithstanding the fact that planted areas have slightly dropped in Alagoas and remained stable in Pernambuco. The ninth and tenth position are occupied by two other states in the Northeast: Paraíba and Bahia, where production increases are predicted for the current season, as well as in comparison with one decade. Bahia, where 30% of the areas rely on irrigation, has even outstripped the State of Espírito Santo in this period and, as far the productivity of the 2022/23 season goes, it is supposed to achieve the highest level (85.2 t/ha) among all the states where production is surveyed by Conab, in 19 out of the 27 states.



Ventiladores e Exaustores Projelmec para:

- Seleção • Secagem • Despoeiramento • Armazenagem de grãos
- Axiais para gado confinado, aviários e postura



Solicite seu orçamento através dos nossos canais de contato:
vendas@projelmec.com.br ou (51) 3451.5100

www.projelmec.com.br

Clima e economia no comando

Maior região produtora, A CENTRO-SUL, SENTIU MAIS OS EFEITOS ADVERSOS

Uma redução de 10,6% na produção total ocorreu na safra 2021/22 de cana-de-açúcar no Brasil, em relação à anterior, atingindo 585,2 milhões de toneladas, conforme levantou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ao final do período, em abril de 2022. Este resultado decorreu da menor área colhida (3,5%, de acordo com sua estimativa) e, em especial, “dos efeitos climáticos adversos da estiagem que aconteceu durante o ciclo produtivo e às baixas temperaturas registradas em junho e julho de 2021”, que afetaram a produtividade média total, em 7,4%.

O efeito foi sentido mais no Centro-Sul (menos 3,8% na área, 8,5% na produtividade e 12% na produção) e, dentro dele, no Sudeste, ambas as principais regiões produtoras no País. Nesta, com São Paulo (líder) e Minas Gerais (3º) respondendo por 61,9% da produção nacional, a redução atingiu respectivos 5,3%, 9,6% e 14,4%, pelos dados da Conab. Em São Paulo, com metade da área nacional, os índices respectivos foram de menos 6,2%, 10,2% e 15,7%. A União da Indústria da Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) ratificou maior retração no principal Estado e na região Centro-Sul, observando nesta percentuais de 1,38%, 15,2% e 16,5%.

“Essa redução na produtividade é consequência do veranico prolongado nas regiões produtoras, das geadas que atingiram mais de 10% da área de colheita e dos focos de incêndio no mês de setembro”, explicou Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da Unica. A Conab, por sua vez, apontou anomalias climáticas após o primeiro trimestre de 2021 como principais responsáveis pela menor produtividade. “A combinação de seca no segundo trimestre, com intensidade que não se via há anos, somada

a baixas temperaturas em junho, julho e agosto, com geadas pontuais em diversas lavouras, provocaram acentuada queda na região Centro-Sul”.

Ainda segundo a Conab, “isso provocou uma antecipação do calendário de colheita em muitas lavouras, justamente para evitar maiores danos quantitativos e qualitativos”. A companhia também observou que esta realidade interferiu no decréscimo de 1,7% no ATR (Açúcar Total Recuperável) médio da safra, na comparação com o ciclo passado, ficando em 141,6 quilos por tonelada. Já o direcionamento destes açúcares, na safra em questão, ocorreu de forma mais acentuada (55,6%) para a produção de etanol, res-

tando 44,4% para a produção de açúcar.

Em relação à menor área destinada para produção, a companhia federal ressaltou que “a pressão econômica do cultivo de grãos nas principais regiões produtoras, algumas antes dominadas de forma exclusiva por canaviais, foi decisivo”. Conforme sua avaliação, nem o “cenário positivo para o setor sucroenergético, com preços atrativos para açúcar e etanol, foi suficiente para impedir o decréscimo da área”. Além disso, mencionou que, em algumas regiões, as condições climáticas chegaram a inviabilizar a colheita de lavouras e, ainda, a escassez de áreas próximas às unidades de esmagamento dificulta a expansão.

O DESEMPENHO DA SAFRA • THE PERFORMANCE OF THE CROP

O RESULTADO DO CICLO BRASILEIRO DE CANA-DE-AÇÚCAR 2021/2022 (E VARIAÇÃO EM % SOBRE A TEMPORADA ANTERIOR)

REGIÕES	ÁREA - MIL HA	PRODUTIVIDADE - KG/HA	PRODUÇÃO - MIL T
Sudeste	5.095,3 (-5,3)	72.013 (-9,6)	366.929,9 (-14,4)
Centro-Oeste	1.806,7 (-0,9)	72.712 (-5,2)	131.370,3 (-6,0)
Nordeste	847,4 (-0,3)	60.260 (+5,7)	51.062,1 (+5,4)
Sul	522,9 (+0,7)	61.121 (-7,2)	31.961,6 (-6,5)
Norte	45,0 (-1,4)	85.659 (+12,1)	3.855,5 (+10,5)
Centro-Sul	7.425,0 (-3,8)	71.416 (-8,5)	530.261,8 (-12,0)
Norte-Nordeste	892,4 (-0,3)	61.541 (+6,1)	54.917,6 (+5,7)
País	8.317,3 (-3,5)	70.357 (-7,4)	585.179,4 (-10,6)

Fonte: Conab, abril de 2022.

ACRÉSCIMOS PONTUAIS

A redução da área de cana-de-açúcar brasileira ocorreu praticamente em todas as regiões, registrando-se, por outro lado, leve acréscimo no Sul (Paraná, 0,7%) e relativa estabilidade no Nordeste (-0,3%), onde inclusive a safra foi favorável de forma geral em termos climáticos, assim como no Norte. Desta forma, ainda que seja menos representativa (na faixa de 10% do total), a parte que engloba Nordeste e Norte chegou a ter aumento da ordem de 6,1% na produtividade e de 5,7% no volume produzido nesta safra. Ainda no Centro-Oeste, da grande Região Centro-Sul, os índices redutivos observados foram menores, evitando, assim, também maior recuo no País, que é o maior produtor mundial.

FATORES CLIMÁTICOS E ECONÔMICOS DETERMINARAM SAFRA BRASILEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR COM DIMINUIÇÃO DE ÁREA E DE PRODUÇÃO NA TEMPORADA 2021/22

Climate and economy dictating the rules

CLIMATE AND ECONOMIC FACTORS DETERMINED THE SMALLER PLANTED AREA AND CONSEQUENT LOWER PRODUCTION VOLUME OF THE 2021/22 BRAZILIAN SUGARCANE CROP

A 10.6-percent total reduction in production occurred in the 2021/22 sugarcane growing season in Brazil, compared with the previous season, amounting to 585.2 million metric tons, as ascertained by the National Food Supply Agency (Conab) at the end of the season, in April 2022. This result was the consequence of the smaller planted area (3.5%, according to the organ's estimation) and especially, "by virtue of the adverse climate conditions, including a prolonged drought during the productive cycle, along with low temperatures recorded in June and July 2021", which decreased the average productivity rates by 7.4%.

The effect was more serious in the Center-South region (a decrease of 3.8% in planted area, 8.5% in productivity and 12% in production) and, within the Center-South, the Southeast region, both major sugarcane producing areas in the Country. In the latter, with São Paulo (leader) and Minas Gerais (3rd) accounting for 61.9% of the entire national production, the reduction achieved 5.3%, 9.6% and 14.4%, respectively, according to data furnished by the Conab. In São Paulo, responsible for half of the national area, the respective rates were as follows: down 6.2%, 10.2% and 15.7%. The Sugarcane and Bioenergy Industry Union (Unica) ratified the biggest reduction in the main sugarcane producing State and in the Center-South region, with respective percentage rates of 1.38%, 15.2% and 16.5%.

"This decline in productivity stems

from the prolonged Indian Summer in the sugarcane producing regions, frost conditions that hit more than 10% of the planted area and the fire outbreaks in the month of September", explained Unica technical director Antonio de Padua Rodrigues. The Conab, in turn, throws the blame of the smaller productivity rates on the climate anomalies in the first quarter in 2021. "The combination of the drought in the second quarter of the year, with an intensity that had not been witnessed for years, along with the low temperatures in June, July and August, and occasional frost conditions experienced by several fields, are to blame for the severe production declines in the Center-South region".

According to Conab officials, "this was responsible for the anticipation of the harvest calendar in many plantations, thus preventing further quantitative and qualitative losses". The organ also observed that this reality interfered with the 1.7-percent decline in the crop's average

OCCASIONAL ADDITIONS

The decline in the sugarcane production area in Brazil occurred almost in all regions, though a slight increase took place in the South (Paraná, 0.7%) with relative stability occurring in the Northeast (-0.3%), where, by the way, the crop was favorable in general as far as climate conditions go, and the same holds true for the North. As a result, although being less representative (10% of the total), the region that encompasses the Northeast and the North celebrated an increase of 6.1% in productivity and 5.7% in the volume produced in this growing season. Furthermore, in the Center-West, a part of the big Center-South Region, the decreasing rates were lower, thus avoiding a bigger reduction level at Country level, the leading global producer.

TRS (Total Recoverable Sugar), in comparison with the previous year, remaining at 141.6 kilograms per metric ton. As for the destination of these sugars, in the crop in question, was for the production of ethanol (55.6%) and the remaining 44.4% for the production of sugar.

With regard to the smaller planted area, the federal organ stressed that "the economic pressure from the cultivation of grain crops in the main regions, some of them previously dominated almost exclusively by sugarcane plantations, was a decisive factor. "According to the organ's evaluation, not even the "positive scenario for the sugar-energy sector, with attractive prices fetched by sugar and ethanol, was sufficient to prevent the planted area from dropping". Furthermore, it was mentioned that, in some regions, bad weather conditions even prevented the farmers from harvesting their crop fields and, in addition, the lack of nearby sugarcane crushing mills make expansion attempts difficult.

Largest sugarcane producing region, CENTER-SOUTH, WAS MORE AFFECTED BY THE ADVERSE WEATHER EFFECTS

Vá além!

A COMUNICAÇÃO AGREGA VALOR E CONDUZ À BOA REPUTAÇÃO DO AGRO.

Para criar estratégias vencedoras e fazer parte do grupo de profissionais que se destacam no Agro, é preciso ir além e se antecipar ao que está por vir.

Participe do 14º Congresso ABMRA, conheça cases que entraram para a história do Agro mundial e faça network com gente importante e interessante.

São 20 especialistas que compartilharão estudos e experiências que ajudarão você a ter ideias inovadoras.

14 CONGRESSO DE MARKETING DO AGRO ABMRA

TENDÊNCIAS E INSIGHTS QUE GERAM GRANDES IDEIAS

FAÇA AGORA SUA INSCRIÇÃO:
congressoabmra.com.br



Para informações:
(11) 11 3812-7814 • (11) 9 7751-8297

14.09.2022 | 8h
QUARTA-FEIRA • São Paulo/SP

ABMRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING RURAL E AGRO

Panorama

PANORAMA

Silvio Ávila



Rentabilidade impactada

RECEITA NO SETOR SUCROENERGÉTICO CRESCEU 34% NA SAFRA 2021/22, MAS CUSTOS SE ELEVARAM MAIS E REDUZIRAM AS MARGENS EM RELAÇÃO À ANTECEDENTE

A margem econômica atingiu 18%, MAS FOI 7,4% MENOR DO QUE NO CICLO 2020/21

As usinas do setor sucroenergético brasileiro voltaram a apresentar margens positivas em rentabilidade na safra 2021/22, na ordem de 17,89%, mas o índice foi menor do que na temporada anterior, havendo redução de 7,41% na comparação entre os dois ciclos, conforme apurou o Instituto de Pesquisa e Educação Continuada em Economia e Gestão (Pecege), de São Paulo. Houve um significativo aumento nos valores recebidos, que atingiu 34,2%, mas os custos chegaram a se elevar em 47,8%, com forte acréscimo na matéria-prima (48,9%). Esta, inclusive, expressa em preços do ATR (Açúcar Total Recuperável) em São Paulo, alcançou o maior valor real nos últimos quatro anos, conforme cita Raphael Delloiagono, da Pecege Consultoria e Projetos.

Em relação aos preços gerais dos setores, o consultor ressalta o aumento expressivo dos valores internacionais do açúcar, “motivado pela baixa oferta da Tailândia e recuo na produção do adoçante brasileiro. Este segundo ponto foi fortemente impactado pelas geadas de julho de 2021, resultando em uma diminuição da moagem no Centro-Sul e consequente redução da capacidade de oferta do País no mercado externo, pressionando ainda mais os preços do produto lá fora”, comenta Delloiagono, que aponta também outros fatores.

Entre estes, destaca a retração da oferta de petróleo por conta das preocupações envolvendo a Covid-19 e suas políticas de restrições. Em um segundo momento, com o avanço da vacinação e a recuperação gradual da demanda ao longo de 2022, segundo Raphael, a oferta demorou a se ajustar, pressionando o preço dos combustíveis em nível internacional. Adicionalmente, comenta, “ainda tivemos o patamar desvalorizado da moeda brasileira ao longo da safra 2021/22, contribuindo para uma elevação dos preços em reais do açúcar e do etanol em um ritmo acima do que tivemos no mercado internacional”. Inclusive,

o etanol teve reajuste superior ao do açúcar, como mostra tabela anexa.

Quanto aos expressivos custos, considerando seus processos complexos e com várias etapas, diversos pontos impactaram na sua formação, observa o consultor Raphael Delloiagono. Entre os principais, menciona a elevação dos in-

sumos agrícolas, em especial os fertilizantes, assim como ocorreu no preço do diesel, neste caso impactando bastante os custos relacionados às operações de CTT (corte, transbordo e transporte). Além disso, segundo a sua avaliação, queda verificada na produtividade limitou a diluição dos custos da produção agroindustrial.



Ino Ag. Assmann

A NOVA TEMPORADA

Para o ciclo 2022/23, de acordo com o analista da Pecege, “devem permanecer as pressões de custos oriundas, em particular, da área agrícola, com a forte elevação no preços dos fertilizantes observados em relação à safra 2021/22”. No que se refere à produtividade, conforme sua análise feita em 14 de julho de 2022, “mantêm-se incertezas quanto aos resultados da safra em andamento, com grande diversidade de projeções nos ganhos de TCH (toneladas de cana por hectare), o que adiciona risco ao resultado econômico a ser alcançado”.

Além disso, o consultor Raphael Delloiagono considera que “as modificações propostas na tributação dos combustíveis possuem efeitos ambíguos no setor: de um lado, arrefecem a alta de custos oriunda da utilização de maquinário, mas, de outro, limitam novos ganhos nos preços do etanol e, via *mix*, do açúcar”. Em suma, no seu entendimento, “tem-se um cenário ainda mais desafiador no ciclo 2022/23, com a safra possivelmente apresentando uma redução nas margens”.

Quanto aos preços esperados em julho de 2022 para esta temporada, com referência Consecana-SP (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo), as projeções da Pecege Consultoria, para o etanol, “sugerem uma queda de 4,69% no anidro e de 2,57% no hidratado, com uma ligeira redução no prêmio sobre o anidro”, esperando preços médios respectivos de R\$ 3,415/litro e R\$ 3,027/l. No açúcar, a queda esperada era de 1,8% ante a safra passada, com o VHP (produto bruto) devendo apresentar um preço médio de R\$ 97,37/saca de 50 quilos. O preço de fechamento do ATR ficaria em R\$ 1,1399/quilo.

Impacting profitability

FINANCIAL INCOME IN THE SUGAR-ENERGY SECTOR WENT UP 34% IN THE 2021/22 CROPPING YEAR, BUT PRODUCTION COSTS SOARED CONSIDERABLY AND REDUCED THE PROFIT MARGINS COMPARED WITH THE PREVIOUS SEASON

The mills of the sugar-energy sector are again reaping positive profit margins in the 2021/22 cropping season, something around 17.89%, but this rate was lower in comparison with the previous season, and there is a reduction of 7.41% in comparison with the two other seasons, as ascertained by the Institute for Research and Continuing Education and Economics and Business Administration (Pecege), based in São Paulo. There was a significant increase in prices fetched, reaching 34.2%, but the production costs went up sharply and reached 47.8%, where the price of the raw material increased the most (48.9%). The latter, expressed in TRS (Total Recoverable Sugar), in São Paulo, fetched the highest real value in the past four years, as mentioned by Raphael Delloiagono, from Pecege Consultancy and Projects.

With regard to the general prices of the sector, the consultant stresses the expressive increase of the international sugar prices, “motivated by the low supplies in Thailand and a smaller Brazilian sugarcane crop. This second topic was strongly impacted by frost conditions in July 2021, resulting into smaller amounts crushed in the Center-South region and consequent reduction in the capacity of the Country to supply the foreign market, thus exerting even more pressure on the prices abroad”, comments Delloiagono, who also refers to other factors.

Among them, he refers to the reduction of crude oil supplies because of the concerns stemming from the Covid-19 and its restrictive policies. At a second moment, as vaccination began to make strides and the gradual recovery of demand throughout

2022, according to Raphael, it took time for supply to adjust, exerting pressure on the international fuel prices. In addition, he comments, “we also had to put up with the devaluation of the Brazilian currency throughout the 2021/22 cropping season, contributing towards higher sugar and ethanol prices in Real, and even at a higher rhythm compared with the international market”. Ethanol prices went up even more sharply than sugar prices, as attested by the attached table.

As for the expressive production costs,

considering their complex processes, involving various stages, several aspects had an impact on their final level, Raphael Delloiagono observes. The main ones include the rising prices of the agricultural inputs, especially fertilizers, just like what happened to the diesel price, in this case with a strong impact on costs related to the CTT operations (cut, transshipment, transport). Furthermore, according to his evaluation, the drop in productivity put a limit to the cost sharing process in industrial production works.

OS CUSTOS E A RECEITA • COSTS AND REVENUE

NÚMEROS DESTES INDICADORES NA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL DO SETOR

		2020/21	2021/22	VARIAÇÃO
MATÉRIA-PRIMA	R\$/T	109,29	162,7	48,9%
PROCESSAMENTO INDUSTRIAL	R\$/T	21,57	32,2	49,3%
COGERAÇÃO	R\$/T	6,27	10,1	61,1%
SG&A	R\$/T	16,59	22,4	35,0%
CBIOS	R\$/T	0,17	0,13	-23,5%
CUSTO TOTAL	R\$/T	153,89	227,5	47,8%
AÇÚCAR E ETANOL	R\$/T	188,69	251,7	33,4%
COGERAÇÃO	R\$/T	11,68	17,5	49,8%
SUBPRODUTOS	R\$/T	1,29	2,07	60,5%
CBIOS	R\$/T	2,13	2,3	8,0%
RECEITA TOTAL	R\$/T	203,79	273,57	34,2%
MARGEM ECONOMICA	%	25,30%	17,89%	-7,41P.P.
PREÇOS				
AÇÚCAR CRISTAL	R\$/T	1.544,31	2.232,72	44,6%
AÇÚCAR VHP	R\$/T	1.460,22	1.765,38	20,9%
AÇÚCAR OUTROS	R\$/T	2.381,13	3.026,19	27,1%
ETANOL A.	R\$/M3	2.166,08	3.460,90	59,8%
ETANOL H.	R\$/M3	1.957,21	3.025,94	54,6%

Fonte: Pecege Consultoria e Projetos

**Economic margin reached 18%,
BUT WAS DOWN 7.4% FROM 2020/21**



THE NEW SEASON

For the 2022/23 farming season, according to the analyst from Pecege, “there should be no interruption to cost pressures, especially the ones stemming from the agricultural area, with fertilizer prices rising sharply, compared with the 2021/22 growing season”. With regard to productivity, in line with his analysis carried out on July 14, 2022, “there are still uncertainties concerning the results of the current crop, with a great variety of projections relative to gains per TCH (tons of cane per hectare), representing an additional risk to the economic gains to be achieved”.

Furthermore, consultant Raphael Delloiagono considers that “the suggested changes to the fuel taxes have ambiguous effects in the sector: for one thing, they cool down price hikes coming from the use of machinery, but, on the other hand, they put a limit to new gains from the price of ethanol and, via the mix of sugar.” In short, in his understanding, “there is even a more challenging scenario waiting for us in the 2022/23 farming season, with a crop that possibly presents a reduction in the margins”.

As for the prices expected in July 2022, for this crop year, with reference Consecana-SP (Council of Sugar Cane, Sugar and Alcohol Producers of the State of São Paulo), the projections by Pecege Consultancy, for ethanol, “suggest a price decrease of 4.69 percent in anhydrous ethanol and 2.57% in hydrous ethanol, with a slight reduction of the premium on anhydrous ethanol, waiting for respective average prices of R\$ 3.415/liter and R\$ 3.027/l. In the sugar, there was an expected drop of 1.8% from the previous season, with the VHP (gross value) expected to fetch an average price of R\$ 97.37 per 50 kg sack. The final price of the ATR is supposed to remain at R\$ 1.1399/kilogram.



16º GRANDE ENCONTRO SOBRE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR



13 de Setembro
Centro de eventos do Ribeirão
Shopping - Ribeirão Preto/SP



Posicione a camera do celular no código QR e participe do mais completo evento sobre manejo varietal da cana.

GRUPO
IDEA
www.ideaonline.com.br

Colhendo no alto

VALORES DOS PRODUTOS NO SETOR DA CANA REGISTRARAM EXPRESSIVA ELEVAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS DE JANEIRO-MARÇO DE 2021 E 2022, MAIS NA MATÉRIA-PRIMA



O setor da cana-de-açúcar no Brasil vem de colher valores altos na atividade, conforme levantamentos de instituições. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, registrou elevação de preços da matéria-prima na ordem de 46,51% na comparação entre os períodos de janeiro-março de 2021 e de 2022, que correspondem ao final das respectivas safras. Nos produtos industriais, os índices foram de 14,1% no açúcar e de 28,1% no etanol.

Da mesma forma, o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuário, calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em maio de 2022, registrou crescimento de 28,1% sobre o ano anterior na cana-de-açúcar, alcançando R\$ 120 bilhões e representando perto de 10% do total. Colocou-se, assim, nesse indicador, como o quarto principal produto agropecuário brasileiro, após

soja, milho e bovinos, superando o frango, e o terceiro agrícola. Em 2021, já havia sido registrado incremento de 5% no VBP canavieiro, sobre o ano precedente.

Em relação aos preços levantados pelo Cepea, o centro de estudos salientava que “a alta para a cana reflete o comportamento altista para os subprodutos, açúcar e álcool”. Já quanto aos valores pagos ao açúcar, a equipe Açúcar/Cepea apontou que, “após uma tendência de alta no segundo semestre de 2021, esses caíram no primeiro mês da entressafra 2021/22, influenciados pela demanda doméstica desaquecida”. Em fevereiro, acrescentou, “a apreciação do Real frente ao Dólar e a valorização do petróleo deram suporte aos preços do açúcar”.

No etanol, a equipe do Cepea verificou que os preços estiveram em tendência ascendente na maior parte de 2021, inclusive não se verificando a queda usual em período de pico de safra (por volta de abril/novembro), “o que pode ser

explicado pela menor produção diante de quebra da safra de cana e pelos maiores preços da gasolina”. Entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, observou algum recuo nos valores, com perda de competitividade do hidratado em relação à gasolina, mas voltando a subir em março com oferta restrita.

Já nas análises mensais do centro de estudos, em junho de 2022 os dois produtos industriais apresentavam queda, atrelada no açúcar à “flexibilidade por parte de algumas usinas que baixaram valores de suas ofertas” e, pelo lado das compras, “à inflação e aos juros elevados que desestimularam as indústrias”. Quanto ao etanol, as médias mensais dos indicadores semanais Cepea/Esalq “caíram com certa força no Estado de São Paulo”, com pressão vinda sobretudo do “baixo volume de negócios ao longo do mês” e “das vendas desaquecidas de combustíveis e, também, do cenário de mudança tributária do etanol e da gasolina”.

Reaping profits

VALUES OF THE SUGARCANE PRODUCTS RECORDED EXPRESSIVE EARNINGS FROM THE JANUARY THROUGH MARCH PERIODS IN 2021 AND 2022, ESPECIALLY FROM THE RAW MATERIAL

The sugarcane sector in Brazil has been reaping high values from the activity, according to surveys conducted by institutions. The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), a division of the University of São Paulo, for example, recorded higher prices fetched by the raw material of about 46.51%, in comparison between the January-March 2021 and 2022 periods, which correspond to the end of the respective crops. In industrial products, the rates reached 14.1% in sugar and 28.1% in ethanol.

Likewise, the Gross Production Value (GPV) of Agriculture, calculated by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in May 2022, recorded an increase of 28.1% from the previous year's sugarcane crop, amounting to R\$ 120 billion and representing nearly 10% of the total. Therefore, this indicator included the fourth largest Brazilian agricultural product, coming only after soybean,

corn and beef, outstripping chicken and the third agricultural product. In 2021, an increase of 5% had already been recorded in the Sugarcane GROSS Production Value, compared with the previous year.

With regard to the prices surveyed by Cepea officials, the study center stressed that “the higher prices fetched by sugarcane reflects the rising price trend of the byproducts, sugar and alcohol”. As for the values fetched by sugar, the Cepea/Sugar team pointed out that, after an upward trend in the second half of the year 2021, they dropped in the first month of the 2021/22 off-season period, influenced by the receding domestic demand”. In February, they added, “the value of the Real against the Dollar and the higher value of crude oil lent support to the prices of sugar”.

With regard to ethanol, the Cepea team detected a rising trend in prices throughout 2021, when the usual decline during the peak of the harvest (from April through November), a fact that could be explained by the smaller production

amount resulting from the failure of the crop and from the rising prices of petrol”. From December 2021 to February 2022, a decrease in prices was observed, with hydrous ethanol becoming less competitive compared with common petrol, but returning to its previous level in March due to limited supply.

At the monthly analyses conducted by study center, in June 2022, the two industrial products experienced a downturn, in sugar it was chained to “flexibility measures adopted by some mills which dropped the prices of their supplies” and, as far as purchases go, it was chained to “inflation and high interest rates responsible for discouraging the industries”. As for ethanol, the monthly averages of the weekly Cepea/Esalq indicators “dropped rather sharply in the State of São Paulo”, with pressure especially stemming from “low business volume throughout the month” and “shrinking fuel sales and, equally, a scenario of tax changes regarding ethanol and common petrol”.



Sustentabilidade

SUSTAINABILITY

Rendimento físico médio dos CANAVIAIS EM FASE RECENTE FICA EM 72 T/HA

A questão da produtividade nas lavouras de cana-de-açúcar é alvo de atenções no setor, considerando que sua evolução vem se apresentando limitada, ficando em média de 72 toneladas por hectare na última década (do ciclo 2011/12 ao período 2021/22), enquanto já atingiu patamar maior em período anterior. Vários fatores para tanto têm sido levantados, desde os relacionados a investimentos menores e envelhecimento de canaviais à mecanização e a problemas climáticos, como na última safra. Na área de pesquisa e tecnologia, estudos buscam melhorias nos próximos anos.

Em 2020, foi lançada nova fase do projeto Plurianual de Pesquisa em Cana-de-Açúcar (Pluricana), com linhas temáticas de pré-melhoramento, melhoramento, sistemas de produção, biotecnologia e insumos biológicos, na expectativa de elevado potencial para melhorar os índices de produtividade de forma sustentável, como salientou então o pesquisador líder do projeto, Hugo Molinari, da Embrapa Agroenergia. A iniciativa reúne programas de melhoramento na cultura do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), de São

Paulo, e da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor (Ridesa).

O instituto paulista lançou diversas novas variedades em fase recente. No final de 2021, em ato no Centro de Cana do IAC, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, em Ribeirão Preto, três unidades foram liberadas, com características de alta produtividade, porte ereto, que permite melhor adaptação a plantio e colheita mecanizados, e alto teor de sacarose, além de possibilitar proteção em relação a déficit hídrico e atender a nichos regionais. Na mesma linha, outras cinco variedades do IAC foram lançadas em final de abril de 2022, na Agrishow, em Ribeirão Preto, onde o diretor geral Marcos Landell mencionou, por exemplo, em relação à IACCT07-7207, o potencial de “revolucionar o setor”, com “elevadíssima produção de colmos”.

No início de 2022, durante o Latin America Investment Conference, João Teixeira, líder da empresa Copersucar, uma das sócias do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), destacou novas tecnologias desenvolvidas pelo centro, como a adoção de novas variedades e da semen-

te como forma de plantio, o que permitiria dobrar a produção de cana com a mesma terra atualmente utilizada. O projeto de sementes, considerado um dos mais promissores para alavancar o rendimento por área e que deverá iniciar com piloto em 2023, prevê o replantio a cada safra, evitando perdas de produtividade registradas após cada corte no sistema atual.

Ainda no começo deste ano, foi destacado o projeto “Avanços para cana-de-açúcar e novas fontes de bioenergia”, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa (RCGI), financiado pela Shell do Brasil e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Conforme o coordenador da pesquisa, biólogo Marcos Buckeridge, diretor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (INCT), sediado no Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo (IB-USP), o objetivo é melhorar a produção de cana, fazendo com que aconteça duas vezes ao ano e não apenas uma, como agora, a partir do sequenciamento do seu genoma, edição de DNA e seleção de mutantes desejados para esta finalidade.

Esforço por mais produtividade

ÁREA DE PESQUISA E TECNOLOGIA BUSCA GANHOS
PRODUTIVOS POR ÁREA, INCLUINDO ADOÇÃO DE NOVAS
VARIEDADES E PREVISÃO DE PLANTIO COM SEMENTE

Efforts toward higher productivity

RESEARCH AND TECHNOLOGY DEPARTMENTS SEEK PRODUCTIVE GAINS PER AREA, INCLUDING THE ADOPTION OF NEW VARIETIES AND PREDICTION OF PLANTING WITH SEEDS

The question of productivity of the sugarcane fields is attracting attention from the sector, considering that its evolution has been limited, remaining at an average of 72 metric tons per hectare in the previous decade (from crop year 2011/12 to 2021/22), though higher levels had been achieved in past growing seasons. To this end, several factors have contributed, including lower investments, the aging process of sugarcane plantations, mechanization and climate change, like what happened in the past growing season. In the area of technology and research, studies are seeking improvements for the coming years.

In 2020, a new round of the Multiannual Sugarcane Research Project (Pluricana) was launched, with thematic lines focused on pre-enhancement, enhancement, production systems, biotechnology and biological inputs, in the expectation of a high potential aimed at improving the productivity rates in a sustainable manner, as emphasized by the project's lead researcher Hugo Molinari, from Embrapa Agroenergy. The initiative brings together crop enhancement programs from the Agronomic Institute of Campinas (IAC), based in São Paulo, and from the Inter-University for the Development of the Sugarcane Sector (Ridesa).

The São Paulo-based institute has recently launched several new varieties. In late 2021, at IAC's Sugarcane Center, of the São Paulo State Secretariat of Agriculture and Supply, based in Ribeirão Preto, three varieties were liberated, characterized by high productivity, upright stem,

well adapted to mechanized planting and harvesting, high content of sucrose, besides providing protection against water deficit and meeting the needs of regional niches. In that same line, a number of five other IAC varieties were launched in late April 2022, at Agrishow in Ribeirão Preto, where the general director Marcos Landell mentioned, for example, with regard to the IACCT07-7207, the potential of "revolutionizing the sector", with the production of a very high number of stalks".

In early 2022, during the Latin America Investment Conference, João Teixeira, leader at Company Copersucar, one of the associate members of the Sugarcane Technology Center (CTC), highlighted the new technologies developed by the center, with the introduction of new varieties and the seed sowing method, intended to double the production of sugarcane without expanding the current planted area. The seed project, viewed as one of the most promising to leverage the performance per area,

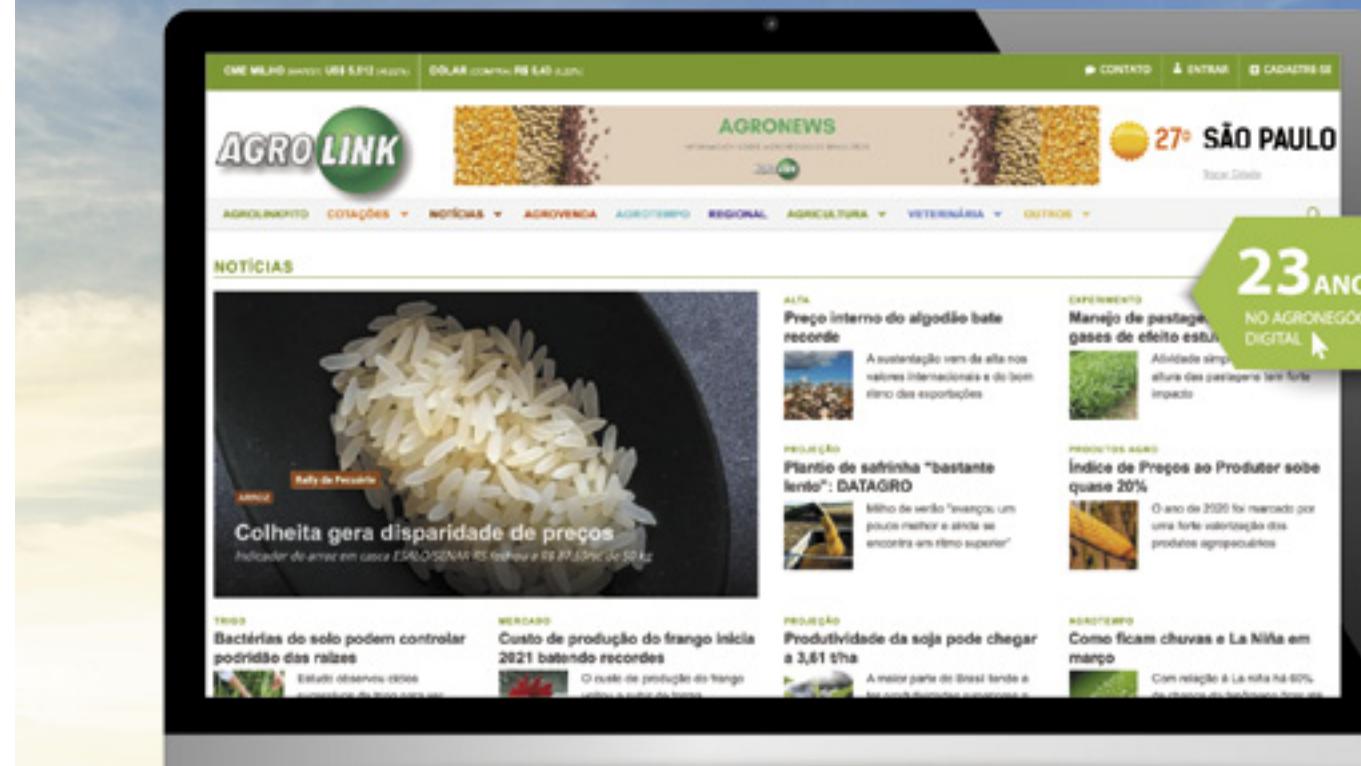
which is supposed to start as a pilot initiative in 2023, suggests replanting at every new growing season, thus avoiding productivity losses recorded after every sugarcane cutting work in the current system.

Early this year, the highlight was the project "Advances for sugarcane and new bioenergy sources", developed by the Research Center for Greenhouse Gas Innovation (RCGI), funded by Shell do Brasil and by the Support for Scientific and Technological Research Foundation of São Paulo State (Fapesp). In the words of the research coordinator, biologist Marcos Buckeridge, director of the National Institute of Science and Technology of Bioethanol (INCT), based at the Bioscience Institute of the University of São Paulo (IB-USP), the target is to improve the production of sugarcane, turning it into a twice-yearly production and not only one production, as it is happening now, based on the genome sequencing method, DNA edition and selection of the desired mutants for this purpose.



Silvio Ávila

Average physical performance OF THE SUGARCANE FIELDS IN RECENT PERIOD REMAINS AT 72 T/HA



AGRO LINK

AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.

Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: www.agrolink.com.br

#TudoéAgro



Cotações Agrícolas

O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.



Seção de Culturas

Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.



Fertilizantes

Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.



Seção Problemas

Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o Agrolinkfito com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.



Agrolinkfito:

Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.



Agrotempo

Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.



Agrovenda

Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.



Notícias e Clipping Agrolink

Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzidos pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.

Soluções próprias para fertilizar

AUMENTO NOS CUSTOS DOS FERTILIZANTES FAZ EMPRESAS DO SETOR DE CANA-DE-AÇÚCAR AMPLIAREM ALTERNATIVAS DO SEU MEIO, COMO A UTILIZAÇÃO DA VINHAÇA

A elevação nos custos relacionados aos fertilizantes, que vem sendo verificada desde o ano passado e se agravou com a guerra entre Rússia e Ucrânia em 2022, fez o setor de cana-de-açúcar acelerar o uso de opções disponíveis em seu próprio meio para suprir as necessidades de fertilização de suas lavouras. Uma das alternativas tem sido a aplicação de vinhaça, subproduto resultante do processamento da cana e que é rico em cloreto de potássio, além de outras iniciativas que contribuem para fornecer fósforo e nitrogênio à planta.

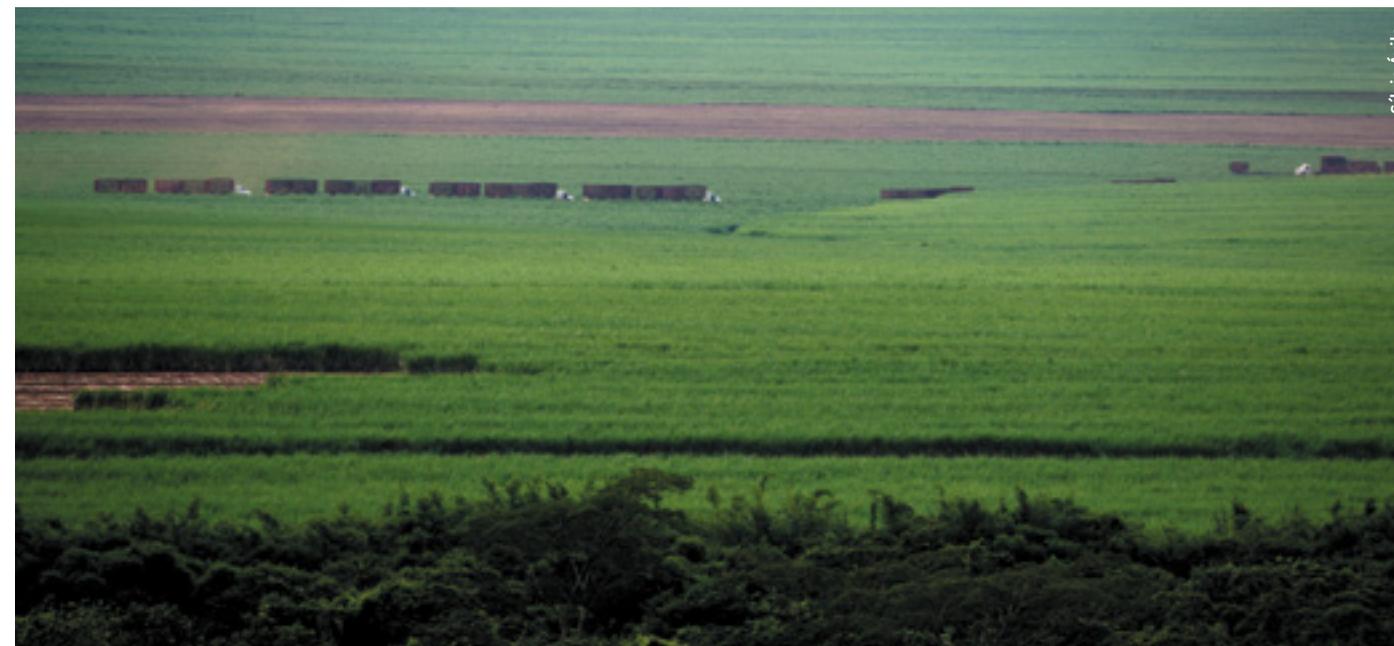
Entre as empresas, a BP Bunge Bioenergia tem aumentado a aplicação da vinhaça em seus canaviais, atingindo 65% dos seus 300 mil hectares próprios na safra 2021/22 e 80% na atual, pretendendo chegar a 95% até 2025. De acordo com seu diretor agrícola Rogério Bremm, o produto vem sendo utilizado de forma estratégica no pla-

nejamento agrícola da empresa, “devido a sua sustentabilidade, ao ganho em produtividade e ao menor custo”. Ao substituir o adubo químico, destaca ele, “aumentamos a produtividade entre três e 10 toneladas por hectare, prolongamos a longevidade dos canaviais por dois anos e reduzimos em até 80% a quantidade de cloreto de potássio adquirida no mercado”.

Em 30% da área de plantio da companhia também ocorre o uso de compostagem da torta de filtro, que provém da filtração do caldo de cana, e de cinzas do bagaço resultantes da queima para gerar bioenergia, as quais fazem o papel dos fertilizantes fosfatados. Já nos nitrogenados é alcançada economia com biofertilizantes, como *Azospirillum brasilense*, bactéria que acelera o desenvolvimento da cana e aumenta a quantidade de açúcar obtida por hectare. “Com o grande potencial de uso sustentável da cana e dos seus

subprodutos, não só reduzimos custos financeiros, mas também seguimos nosso propósito por uma operação cada vez mais limpa e sustentável”, diz Bremm.

Outras empresas, como foi divulgado em fase recente, adotam essas alternativas diante do cenário difícil do mercado de fertilizantes químicos. Na Cocal, por exemplo, já é aplicada vinhaça em 90 mil de seus 100 mil hectares de canaviais, com economia de R\$ 700,00 por hectare, buscando atingir a totalidade da área. Da mesma forma, utiliza torta de filtro compostada, além de esterco de aves e bovinos, assim como microorganismos que fixam fósforo no solo, enquanto em termos de nitrogênio também se vale de fixadores e ainda do plantio de soja na renovação de canaviais. O diretor agrícola Jurandir de Oliveira anunciou meta audaciosa de buscar “independência de fertilizantes químicos em três a cinco anos”.



Silvio Ávila

Coming up with its own fertilizer solutions

HIGHER FERTILIZER COSTS INDUCE COMPANIES OF THE SUGARCANE SECTOR TO BROADEN THE ALTERNATIVES OF THEIR SEGMENT, LIKE THE UTILIZATION OF VINASSE

The gradually increasing fertilizer costs, a soaring trend that started a year ago and got worse as a result of the war between Russia and Ukraine in 2022, forced the sugarcane sector to speed up the use of options available in its own segment to meet the fertilization needs of its sugarcane fields. One of the alternatives has been the application of vinasse, a by-product that results from the milling of sugarcane and is rich in potassium chloride, besides other initiatives that contribute towards increasing the plant's phosphorus and nitrogen content.

Among the companies, BP Bunge Bioenergy has increased the application of vinasse on the sugarcane plantations, reaching 65% of its own 300 thousand hectares in the 2021/22 growing season and 80% in the current season, but is set to reach 95% by 2025. In the words of its agricultural director Rogério Bremm, the product has been utilized strategically in

the company's agricultural plans, due to its sustainability, productivity gains and lower cost”. By replacing the chemical fertilizer, he stresses, “we increased productivity from three to ten tons per hectare, we prolonged the longevity of the sugarcane fields by two years and reduced by up to 80% the amount of potassium chloride purchased in the market”.

About 30% of the company's planted area is also fertilized with the use of composting of filter cake, which comes from the sugarcane filtration process, and bagasse ash resulting from the burning process for the generation of bioenergy, which performs the role of phosphate fertilizers. On the other hand, with the use of nitrogen fertilizers biofertilizer savings are achieved, like *Azospirillum brasilense*, bacterium that speeds up the sugarcane development process and increases the amount of sugar obtained per hectare. “With the great potential of using sustainable sugarcane

and its byproducts, we do not only reduce financial costs, but we also keep in line with our purpose of an ever cleaner and more sustainable operation”, Bremm says.

Other companies, as recently disclosed, have adhered to these alternatives in light of a difficult scenario for the market of chemical fertilizers. At Cocal, for example, vinasse is being applied on 90 thousand of its 100 thousand hectares of sugarcane plantations, representing savings of R\$ 700 per hectare, and the idea is to achieve the total area. Likewise, the company uses composting of filter cake, besides poultry and pig manure, as well as microorganisms that are responsible for the fixation of phosphorus in soil, whilst it terms of nitrogen, the company also resorts to fixators, soybean crops and sugarcane field renewal. Agricultural director Jurandir de Oliveira has just announced an ambitious target, consisting in a “total ban on chemical fertilizers in three to five years”.



Silvio Ávila

O etanol ainda mais verde



Silvio Avila

PROTOCOLO AMBIENTAL NO MAIOR ESTADO PRODUTOR, SÃO PAULO, COMPLETA 15 ANOS E MARCA COMPROMISSO DO SETOR COM AS MELHORES PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Iniciativa antecipou prazo legal PARA ELIMINAR QUEIMA DA PALHA DE CANA

O Protocolo Agroambiental Etanol Verde, firmado em 4 de junho de 2007 e renovado como Etanol Mais Verde em 2017, no maior Estado produtor de cana-de-açúcar, São Paulo, completa 15 anos de existência em 2022. Este período marcou, conforme Renata Camargo, coordenadora de Sustentabilidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), Renata Camargo, “não apenas a eliminação da queima como método agrícola pré-colheita de forma antecipada e voluntária pelas usinas e fornecedores paulistas, mas, de modo especial, o compromisso do setor sucroenergético com a adoção das melhores práticas de sustentabilidade em toda a sua cadeia produtiva e com o bem-estar das comunidades locais”.

A iniciativa foi tomada entre o Governo do Estado, por meio das secretarias de Agricultura e Abastecimento e de Infraestrutura e Meio Ambiente e da Companhia Ambiental do Estado (Cetesb), e o setor, representado pela Unica e pela Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana). O documento antecipou, de maneira voluntária, os prazos legais da Lei Estadual nº 11.241/2002, que regulamentou a eliminação gradativa da queima da palha de cana-de-açúcar. Com isso, segundo dados da Cetesb, foi possível que hoje 99% da área de cana no Estado sejam colhidos sem o uso da queima, evitando a emissão de mais de 11,8 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente e mais de 60 milhões de toneladas de poluentes atmosféricos.

Além disso, conforme Patrícia Iglesias, presidente da Cetesb, “os sucessivos protocolos estabeleceram um conjunto de boas práticas que facilitou o processo de licenciamento” e vários benefícios, como: proteção e restauração de matas ciliares (mais de 250 mil hectares, com mais de 50 milhões de mudas nativas plantadas), conservação

do solo, água e fauna, aproveitamento dos subprodutos da cana, responsabilidade socioambiental e adequado uso de agroquímicos. Além disso, “o setor é hoje o principal aliado na prevenção e no combate dos incêndios florestais”, mencionou Carolina Matos, diretora do centro de Agroecologia e Serviços Ambientais da Secretaria da Agricultura.

As ações representam também adequação à Lei Federal nº 12.651/2012, sobre proteção da vegetação nativa, e tornam o setor um destacado colaborador do maior projeto de proteção e restauração de matas ciliares e nascentes em São Paulo, como ainda lembra Renata Camargo. Segundo ela, o compromisso é

garantir que até o final de 2022 todas as áreas de matas ciliares e nascentes em áreas próprias das usinas estejam com seus processos de restauração iniciados.

O Protocolo Agroambiental e suas boas práticas, na comemoração dos 15 anos, reúne 116 empresas e 12 associações de fornecedores de cana, que representam mais de 5 mil produtores, mais de 90% do processamento de cana e 47% da produção nacional de etanol. “A sustentabilidade está no DNA do setor sucroenergético, que vem se reiventando e assumindo a vanguarda de parte da solução para as demandas mundiais por energia limpa e renovável”, assinala Evandro Gussi, presidente da Unica.

RENOVABIO E MENOS CARBONO

No campo da energia limpa e renovável, destaca-se também programa recente que envolve o País, a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), em que o setor participa diretamente com o etanol. No final de 2021, a Unica registrava que o ano marcava a sua consolidação, com o segmento gerando mais de 30 milhões de CBios (Créditos de Descarboxinação), quantidade que, somada ao estoque existente no início do ano, superou em mais de 8 milhões a meta estipulada pelo governo federal, ao redor de 25 milhões de créditos, significando que foi evitada a emissão de mais de 30 milhões de toneladas de CO₂.

Nos primeiros meses da safra 2022/23, a entidade industrial vinha ressaltando forte movimento no mercado de Cbios e com alta valorização. Já em 22 de julho de 2022, a União decretou prorrogação do prazo para atendimento às metas individuais de descarboxinação de 2022, de 31 de dezembro deste ano para 30 de setembro de 2023, e no futuro, até 31 de março do ano subsequente, visando conter a escalada dos preços. De fato, nas duas quinzenas seguintes foram registradas retrações nos valores, contexto em que a organização dos produtores, Orplana, temendo por desincentivos ao programa, manifestou ao presidente da República a relevância da RenovaBio e da aprovação do Projeto de Lei 3149/2020, que trata da remuneração dos Cbios, com garantia de 80% dos valores aos produtores.

Junto com o setor, a entidade também defendeu a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 15/22, aprovada em 14 de julho de 2022, que prevê regime fiscal diferenciado para os combustíveis, como o etanol, em relação aos combustíveis fósseis. Como noticiou então a Unica, a medida equaciona a perda de competitividade diante de ajustes feitos por leis complementares de 2022, relacionadas a tributos, para reduzir o preço final de gasolina e diesel. O presidente da entidade, Evandro Gussi, entendeu que se trata de “importante passo para descarboxinação da matriz de transporte, corrigindo distorção incoerente com o atual momento de transição em busca de energias mais limpas e menos poluentes”.

Ethanol greener than ever

ENVIRONMENTAL PROTOCOL IN THE TOP SUGARCANE PRODUCING STATE, SÃO PAULO, TURNED 15 AND IS A MARK OF THE SECTOR'S COMMITMENT TO BEST SUSTAINABLE PRACTICES

Silvio Ávila



The Agroenvironmental Green Ethanol Protocol, signed on June 4, 2007 and renewed as Greener Ethanol in 2017, in the top sugarcane producing State, São Paulo, turns 15 in 2022. This period marked, according to Renata Camargo, Sustainability Coordinator at the Bioenergy and Sugarcane Industry Union (Unica), “not only the volunteer anticipation of the elimination of the pre-harvest straw burning agricultural method used by the mills and suppliers in São Paulo, but, in particular, it marked the commitment of the sugar-energy sector to the adoption of best sustainability practices by the entire supply chain, along with initiatives focused on the wellbeing of the local communities”.

The initiative was taken between the State Government, through the Secretariats of Agriculture and Supply, Infrastructure and Environment of the State Environmental Corporation (Cetesb), and the sector, represented by the Unica and by the Organization of the Sugarcane Growers of Brazil's South-Center Region (Orplana). The document anticipates, on a vol-

unteer basis, the legal deadlines set forth by State Law nº 11.241/2002, which set the rules for the gradual elimination of the sugarcane straw burning method. Due to it, according to data disclosed by the Cetesb, it is now possible to harvest 99% of the State's sugarcane fields without burning any straw, thus avoiding the emission of upwards of 11.8 million tons of carbon dioxide equivalent, and more than 60 million tons of atmospheric pollutants.

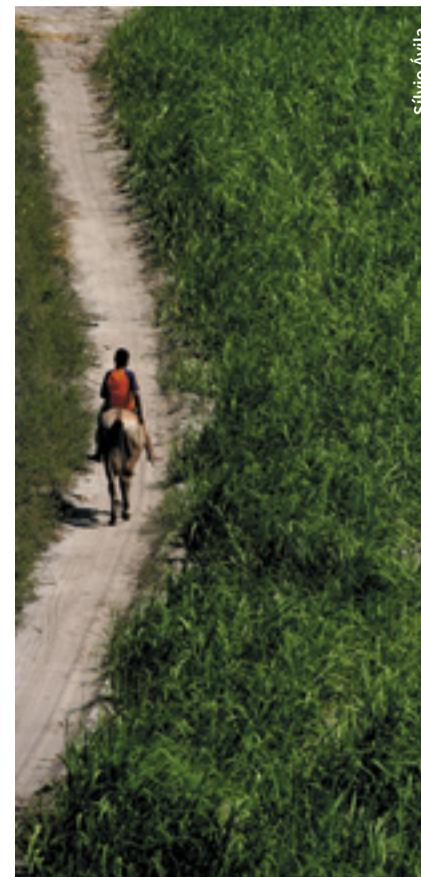
Furthermore, according to Patrícia Iglecias, president of the Cetesb, “the successive protocols listed a set of best practices which made the licensing process easier” and several benefits like: protection and restoration of riparian forests (more than 250 thousand hectares, with upwards of native tree seedlings planted), conservation of soil, water and fauna, the use of sugarcane byproducts, socioenvironmental responsibility and proper use of pesticides. Furthermore, “the sector is now the biggest ally in the prevention and fight against forest fires”, said Carolina Matos, director of the Agroecology and Environmental Services Center

at the Secretariat of Agriculture.

These actions also represent an adjustment to Federal Law nº 12.651/2012, on the protection of native vegetation, and turn the sector into a remarkable collaborator of the most important project which aims to protect riparian forests and river sources in São Paulo, comments Renata Camargo. According to her, the commitment consists in making sure that, by the end of 2022, all restoration processes of riparian forests and river sources in regions where sugar mills operate had started.

The Agroenvironmental Protocol and its best practices, in the 15-year celebration, encompass 116 companies and 12 sugarcane supplying associations, which represent upwards of 5 thousand farmers, more than 90% from sugarcane processing and 47% from the national production of ethanol. “Sustainability is in the DNA of the sugar and energy sector, which has been reinventing itself and assuming the front position for solving the global demands for clean and renewable energy”, explains Unica president Evandro Gussi.

Initiative anticipated the legal deadline FOR ELIMINATING THE SUGARCANE STRAW BURNING PRACTICE



Silvio Ávila

RENOVABIO AND THE REDUCTION OF CARBON EMISSIONS

In the field of clean and renewable energy, the highlight is the recent program that involves the Country, the Brazilian Biofuels Policy, in which the sector has a direct participation with ethanol. In late 2021, Unica recorded that the year marked its consolidation, with the segment generating upwards of 30 million Decarbonation Credits (Cbios), an amount that, along with the stock existing at the beginning of the year, exceeded by 8 million the target set by the federal government, of approximately 25 million credits, meaning that 30 million tons of CO2 were prevented from spilling into the air.

In the first months of the 2022/23 crop year, the industrial entity had been heavily involved with the highly valued Cbios market. On July 22, 2022, the Federal Government extended the deadline for complying with the 2022 individual decarbonation targets, from December 31 that year to September 30, 2023, and in the future, until March 31 of the subsequent year, with the aim to curb price rises. As a matter of fact, in the two subsequent fortnights price decreases were recorded, a context in which the association of the producers, Orplana, fearing measures that discourage the program, reminded the President of the Country of the relevance of the Renovabio program and of the approval of the Draft Law 3149/2020, which addresses the matter of remuneration of the Cbios, with an 80-percent for the farmers.

Along with the sector, the entity also fought on behalf of the Proposal for the Amendment of the Constitution (PEC) 15/22, passed on 14 July 2022, which sets forth a distinguished tax regime for biofuels, like ethanol, compared with fossil fuels. According to Unica officials, the measure equates the loss of competitiveness in view of adjustments to the complementary laws in 2022, related to taxes, to reduce the final price of gasoline and diesel. The president of the entity, Evandro Gussi, understood that it is “an important step forward toward the decarbonation of the transport matrix, correcting an incoherent distortion with the current moment of transition in search of cleaner and less polluting energies”.

CENTRO DE EVENTOS ZANINI - SERTÃOZINHO | SP | BRASIL

16 a 19 Agosto 2022

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DE BIOENERGIA DO MUNDO!

f @ in

Garanta agora mesmo seu credenciamento para aproveitar novas experiências, conhecer tendências e inovações, e realizar networking e negócios com marcas e profissionais de toda a cadeia produtiva da Bioenergia!



AGRICOLA



INDÚSTRIA



ENERGIA



TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Acompanhe nossas redes sociais e faça parte de nossa comunidade digital



FAÇA SEU CREDENCIAMENTO ONLINE E GRATUITO!
fenasucro.com.br



Nova oportunidade para o etanol

REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL OBSERVAM NOVA JANELA PARA O BIOCOMBUSTÍVEL COMO GRANDE ALTERNATIVA DE DESCARBONIZAÇÃO PARA O MUNDO

Quando o tema de soluções tecnológicas para a descarbonização dos transportes volta a ganhar destaque em nível mundial, o etanol verde produzido no Brasil, mais uma vez, “passa a ser percebido como uma grande alternativa”, na avaliação feita por Eduardo Leão, diretor executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), e Júlia Tauszig, coordenadora de Relações Internacionais da entidade. Acentuam também que a instituição, com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), tem investido com força na promoção internacional do etanol e de seus benefícios, buscando “aproveitar essa nova janela de oportunidade”.

Os representantes da Unica, em artigo de maio de 2022 na *Revista Agroanalysis*, da Fundação Getúlio Vargas, lembram que a primeira onda ocorreu entre 2005 e 2010, quando, além do Brasil, as “duas maiores potências globais de então, Estados Unidos e Europa, lançaram ambiciosos programas de etanol”. O biocombustível produzido a partir de diversas matérias-primas, como a cana-de-açúcar no Brasil, o milho nos Estados Unidos e a beterraba na Europa, era visto na época, segundo eles, “como importante alternativa de descarbonização e redução da dependência do petróleo, fonte cara e poluente”, ampliando de forma gradativa o nível de mistura do etanol à gasolina.

Entretanto, conforme Leão e Tauszig, os volumes ficaram aquém dos previstos no início, em razão de *lobbies* associados em especial à indústria do petróleo nos

Estados Unidos (onde a meta de 15% na mistura ficou em 10%) e de grupos contrários na Europa, muitos deles com interesses protecionistas. Além disso, citaram queda das cotações internacionais do petróleo entre 2015-2020 e promessas de meteórica substituição de motores a combustão por elétricos a bateria, o que manteve o consumo de etanol estável, na faixa de 100 bilhões de litros anuais.

O cenário, contudo, começou a mudar, registram os autores, com os níveis de preços de petróleo mais elevados, intensificados por uma guerra, e urgências climáticas evidenciando a necessidade de diversificar fontes e origens da energia consumida. Para tanto ainda influenciaria o fato de que “a solução do carro elétrico a bateria já deixa de ser vista como grande e única alternativa, dados os custos ambientais de produção e descarte das baterias”. Já o etanol é apontado como alternativa importante na descarbonização dos transportes, com híbridos flex e hidrogênio, extraído do próprio etanol a partir de tecnologia de célula a combustível.

Neste sentido, ressaltam Eduardo Leão e Júlia Tauszig, os grandes movimentos agora ocorrem com mais força na dinâmica Ásia, para onde o Brasil volta suas atenções e, “como resultado de uma produtiva parceria entre os governos e setores privados do País e da Índia, esta decidiu aprovar mistura de 20% de etanol à gasolina até 2025, além da adoção de veículos flex”. A mesma cooperação está sendo debatida com outros países asiáticos, como Tailândia, Indonésia e Filipinas, na

promoção do etanol que o Brasil vem promovendo, para aproveitar a nova oportunidade que se oferece e “garantir que o etanol seja de fato reconhecido pela qualidade e pelos benefícios ambientais e econômicos que gera”.



Silvio Ávila

New opportunity for ethanol

REPRESENTATIVES OF THE INDUSTRIAL ASSOCIATIONS SPOT NEW OPPORTUNITY FOR BIOFUEL AS A RELEVANT DECARBONIZATION ALTERNATIVE FOR THE WORLD

In times in which the subject of technological solutions is again gaining momentum at global level, the green ethanol produced in Brazil is once again “perceived as a great alternative”, in the evaluation of Eduardo Leão, executive

director of the Bioenergy and Sugarcane Industry Union (Unica) and Júlia Tauszig, coordinator of the entity’s International Affairs department. They also stress that the institution, relying on support from the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil), has strongly invested in the international promotion of ethanol and its benefits, whilst seeking “to take advantage of this new opportunity”.

Unica representatives, in an article published in May 2022 in the *Agroanalysis* magazine, a publication by the Getúlio Vargas Foundation, recall that the first wave occurred from 2005 to 2010, when, besides Brazil, the “two biggest global powers of that time, the United States and Europe, launched ambitious ethanol programs”. The biofuel produced from different raw materials, like sugarcane in Brazil, corn in the United States and beet in Europe, was viewed back then, according to them, “as an important decarbonization alternative and a reduction to the dependence on crude oil, a very expensive and polluting source”, thus gradually leading to higher ethanol gasoline blends.

However, according to Leão and Tauszig, the volumes did not reach the initially predicted amounts, by virtue of *lobbies* mainly associated with the crude oil industries in the United States (where the 15-percent blend remained at 10%) and with groups in Europe, many of them with protectionist interests. Furthermore, they cited decreases in the international crude oil quotas from 2015 to 2020 and promises of overnight replacements of gasoline

engines with electric engines, a fact that kept the consumption of ethanol stable, at about 100 billion liters a year.

The scenario, however, started to change, the authors record, with higher crude oil prices, intensified by a war, and climate urgencies attesting to the need to diversify energy sources and origins. To that end, influences also came from the fact that “the solution of the battery powered electric car is no longer seen as unique and great alternative, given the environmental costs linked to the production and disposal of batteries”. On the other hand, ethanol is viewed as an important decarbonization alternative relative to transports, with hybrid flex and hydrogen, extracted from the ethanol itself through the fuel cell technology.

Within this context, Eduardo Leão and Júlia Tauszig emphasize, the great movements now are stronger at the Asia dynamics, to which Brazil is now paying attention and, “as a result of a productive partnership between the government and private sectors in the Country and in India, which gave its approval to 20-percent ethanol-gasoline blend until 2025, besides the introduction of flex vehicles”. The same cooperation is now being debated with other Asian countries, like Thailand, Indonesia and the Philippines, toward the promotion of ethanol Brazil has been promoting, so as to take advantage of the new opportunity now available, thus “making sure that the ethanol is acknowledged for its quality and for the environmental and economic benefits it generates”.



Silvio Ávila

Uma fase menos adocicada

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇÚCAR DIMINUIU NO CICLO 2021/22, APÓS PICO, E A PREVISÃO APRESENTADA EM AGOSTO DE 2022 É DE REPETIR A REDUÇÃO NO NOVO CICLO

Embora se preveja a destinação de mais cana (6,4% de acréscimo sobre a safra anterior) para fabricação de açúcar, a produção do adoçante no Brasil no ciclo 2022/23 deve ficar abaixo da anterior, com estimativa de redução na ordem de 3%, ficando ao redor de 33,9 milhões de toneladas, conforme a estimativa feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no segundo levantamento do ciclo, em agosto de 2022. Isso “devido à redução na produtividade observada nos canaviais”, em comparação com a projetada inicialmente, em abril de 2022, quando também se previa maior produção açucareira.

Seis dos 18 estados produtores, conforme as projeções então feitas, iriam apresentar redução produtiva, prevendo-se maior variação absoluta no Paraná (quarto maior produtor, com queda de 836 mil toneladas, 36%), São Paulo (maior produtor, com decréscimo de 399 mil toneladas, 1,9%) e Mato Grosso do Sul (sexto maior, com diminuição de 213 mil toneladas, ou 15,5%). Entre os principais estados que têm acréscimo projetado estão Pernambuco (sétimo maior, com mais 131 mil toneladas, 16,3%), Goiás (terceiro maior, 66,4 mil toneladas, 3%) e Alagoas (quinto, 63,3 mil toneladas, mais 4,5%).

Na safra anterior, já houve redução produtiva em relação à antecedente, que foi recorde (41,3 milhões de toneladas, o que colocou o Brasil na liderança na produção, superando a Índia). Com as últimas retrações, recuou também a exportação do País, que é o principal fornecedor do produto no mundo e destina a maior parte da produção ao exterior. Considerando o ano civil de 2021, as vendas externas diminuíram de 30,6 para 27,3 mil toneladas, porém o valor obtido aumentou (de US\$ 8,7 bilhões para 9,2 bilhões). No período de safra brasileira

2021/22, recuaram de 32 milhões para 26 milhões de toneladas (19,3%), assim como nos primeiros quatro meses do período 2022/23 (abril-julho/22) mostraram redução de 14,6%, embora havendo reação em julho.

Além da queda na safra, a Conab relatava em agosto de 2022 que influíram, no período inicial do atual ciclo, a “valorização do real frente ao dólar e o aumento das incertezas sobre a economia mundial, que

geram preocupação em relação ao consumo e maior volatilidade nos preços”. Já a redução nas cotações do petróleo desde junho, conforme o analista Fábio Silva Costa, exerceu pressão nos preços do mercado internacional, mas “a restrição do estoque mundial limita recuos expressivos”, ainda que aquelas cotações e o consumo fraco o fizessem então projetar tendência de queda de preços em nível interno.



QUADRO MUNDIAL

Sobre o quadro mundial, em relatório bianual divulgado em junho de 2022, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) levantou que a produção na etapa 2021/22 excederia o consumo em 1,8 milhão de toneladas, enquanto na temporada anterior a demanda era superior. Observou que, após declínios, previa-se recuperação produtiva na Índia (voltando ao 1º lugar), Tailândia (4º) e União Europeia (3º), mais que compensando as quedas no Brasil (que ficaria em 2º) e no China (5º). O consumo estaria se recuperando (1,33%), mas em ritmo mais lento do que o esperado, como acontece no crescimento econômico global.

Já o comércio mundial diminuiria (1,75%), mesmo com maior exportação prevista pela Índia e pela Tailândia, mas redução no líder do mercado (Brasil), além de influência de altos custos logísticos e desaceleração de consumo na Ásia, de grande importação. Ainda em relação aos estoques, haveria crescimento em 1,69%, conforme a FAO. Já sobre o ciclo 2022/23, que contava então com o avanço inicial (menor) da produção brasileira, as projeções de diversas fontes até meados de 2022 eram bem diversificadas, desde déficits a superávits, ainda não permitindo delinear um quadro mais claro sobre a nova etapa produtiva.

Embarques do Brasil, MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL, RECUAM EM VOLUME

Silvio Ávila

A less sweet phase

SUGAR PRODUCTION IN BRAZIL DROPPED IN 2021/22, AFTER ITS PEAK, AND THE AUGUST 2022 PREDICTION IS FOR A REPEAT OF THE SMALLER CROP IN THE NEW SEASON

Silvio Ávila



Although it is anticipated that more sugarcane (6.4% more than in the previous season) will be set aside for the production of sugar, its total volume in Brazil in the 2022/23 growing season is supposed to fall short of last year's total, with an estimated reduction of 3%, approximately 33.9 million tons, according to an estimate by the National Food Supply Agency (Conab), in its second survey of the growing season, released in August 2022. "This is due to the lower productivity rates of the sugarcane plantations", in comparison with the volume previously projected, in April 2022, when equally a higher sugarcane crop was expected.

Six out of the 18 sugarcane growing states, according to projections revealed up to that time, were expected to produce a smaller crop, with the highest total variation in the State of Paraná (fourth largest producer, representing a reduction of 836 thousand tons, 36%), São Paulo (leading producer, with a decrease of

399 thousand tons, 1.9%) and Mato Grosso do Sul (six largest producer, with a reduction of 213 thousand tons, 15.5%). The states where higher sugarcane crops are expected are as follows: Pernambuco (seventh largest producer, with upwards of 131 thousand tons, 16.3%), Goiás (third largest producer, 66.4 thousand tons, 3%) and Alagoas (fifth in crop size, 63.3 thousand tons, up 4.5%).

In the previous growing season, there had already been a reduction in the size of the crop compared with the preceding record high crop (41.3 million tons, when Brazil assumed the global leadership in production, outstripping India). Along with the latest reductions in the size of the crop, exports in the Country also dropped, considering that Brazil is the leading supplier of the product in the world and destines the bulk of the crop for exports. Considering the civil year of 2021, foreign sales dropped from 30.6 to 27.3 thousand tons, but revenue from these sales went up (from US\$

8.7 to 9.2 billion). In Brazil's 2021/22 crop year, shipments abroad decreased from 32 to 26 million tons (19.3%), just like what happened over the first four months in the 2022/23 growing season (April- July/22) when exports dropped 14.6%, but some reaction occurred in July.

Besides the smaller crop, in August 2022, Conab officials commented that the credit of the influences on the initial period of the current crop go to such factors as "the higher value of the real against the dollar and the ever-rising uncertainties regarding the global economy, which give rise to concerns regarding consumption and soaring price volatility". As for the falling prices of crude oil since June, according to analyst Fábio Silva Costa, they exerted pressure over the prices in the international market, however, "falling global stocks put a limit to expressive price reductions", although those prices and weak consumption then gave rise to projections for a downtrend in domestic prices.

Shipments from Brazil, LEADING GLOBAL EXPORTER, FALL IN VOLUME

GLOBAL PICTURE

As for the global scenario, in the biannual report published in June 2022, the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) suggested that the 2021/22 sugarcane crop would outstrip consumption by 1.8 million tons, whereas in the previous season demand was higher. The organization observed that, after decreases, a scenario of recovery was predicted for the following countries: India (returning to the leading position), Thailand (4th), the European Union (3rd), making up for decreases in Brazil (which was supposed to occupy the second position) and China (5th). Consumption was supposed to be on a recovery trend (1.33%), but at lower rhythm than expected, just like what is happening with the gradual growth of the global economy.

According to FAO sources, the global trade is expected to drop (1.75%), in spite of higher exports by India and Thailand, but Brazilian exports will begin shrinking, besides influences stemming from high logistic costs and declining consumption in Asia, a continent that imports a lot of sugar. Still with regard to the stocks, they are supposed to go up by 1.69%. As for the 2012/23 growing season, which was then relying on an initial increase (smaller) of the crop in Brazil, the projections by several sources until mid-2022 were diversified, ranging from deficits to surpluses, leaving no chances for figuring out the scenario of the new crop year.



Silvio Ávila

A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO BRASIL

• SUGAR PRODUCTION IN BRAZIL

COM MAIORES ESTADOS (EM MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRA	2021/22	2022/23*
PAÍS	34,9	33,9
SÃO PAULO	21,4	21,0
MINAS GERAIS	4,1	4,1
GOIÁS	2,2	2,3
PARANÁ	2,3	1,5
ALAGOAS	1,4	1,5
MATO GROSSO DO SUL	1,4	1,2
PERNAMBUCO	0,8	0,9

Fonte: Conab, agosto de 2022. * Estimativa.

A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

• THE BRAZILIAN EXPORT

COM PRINCIPAIS DESTINOS (EM MILHÕES T)

ANO	2020	2021
TOTAL	30,6	27,3
CHINA	4,7	4,3
ARGÉLIA	2,4	2,4
NIGÉRIA	1,6	1,9
BANGLADESH	2,3	1,8
MALÁSIA	1,4	1,3
ARÁBIA SAUDITA	1,4	1,3

Fonte: Unica/Linear - Observatório da Cana.

ESTATÍSTICAS MUNDIAIS

• WORLD STATISTICS

EM MILHÕES DE TONELADAS

SAFRA	2020/21	2021/22
PRODUÇÃO	169,5	174,6
COMÉRCIO	60,1	59,0
USO TOTAL	170,5	172,8
ESTOQUES FINAIS	103,6	105,3

PRINCIPAIS PRODUTORES

BRASIL	38,5	34,0
ÍNDIA	31,1	35,0
UNIÃO EUROPEIA	14,4	15,9
CHINA	10,7	9,2
TAILÂNDIA	7,1	10,0

Fonte: FAO Food Outlook, junho de 2022.

Período um pouco desidratado

ETANOL

ETHANOL

Sílvio Ávila



ETANOL DERIVADO DE CANA-DE-AÇÚCAR MOSTRA REDUÇÃO NO HIDRATADO, ENQUANTO CRECEM O DE ANIDRO MISTURADO À GASOLINA E O ORIGINADO DE MILHO

A produção brasileira de etanol a partir da cana-de-açúcar deverá ter novo decréscimo no período 2022/23, na comparação com a anterior, com índice em torno de 2,2% (de 26,4 bilhões para 25,8 bilhões de litros, enquanto no ciclo 2020/21 atingiu 29,7 bilhões de litros), conforme estimativa feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) após quatro meses desta safra, em agosto de 2022. O organismo projetava redução de 13% no volume de cana destinada à fabricação do biocombustível e que a diminuição na produção industrial ocorreria no hidratado vendido nos postos (em 4,3%), enquanto a de anidro, misturado na gasolina, teria aumento (2%). O mesmo se previa, e em maior índice (30,3%), para o derivado do milho, com 4,5 bilhões de litros, assim que, considerada esta produção, o total do etanol produzido no País ainda cresceria 1,9%, para 30,4 bilhões de litros.

A tendência nesta safra, na avaliação da companhia federal em agosto de 2022, é de o que o *mix* da cana continue de forma preponderante alcooleiro em relação ao açúcar, “haja vista as boas receitas financeiras por causa da valorização do biocombustível nos últimos meses”, mas ressalvava que, “com a nova política de preços dos combustíveis adotada recentemente, o perfil de destinação estaria sujeito a mudanças”. Inclusive, o aumento projetado para o anidro já era pautado na perspectiva de incremento no consumo da gasolina, na qual é adicionado.

Em análise conjuntural da companhia sobre a cana-de-açúcar, referente a julho-agosto de 2022, o seu analista Fábio Silva Costa observava, com base em dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), que o bicomcombustível perdeu espaço para a gasolina no mercado doméstico e que, no pri-

meiro semestre de 2022, a venda de etanol caiu cerca de 16% na comparação com igual período de 2021. Esta redução, conforme analisou, influenciou em queda verificada nos preços de etanol, ao lado da “oferta sazonal elevada, predominante recuo nas cotações de petróleo desde junho, redução nos impostos sobre combustíveis e aumento na importação”.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Cepea/Esalq), li-

gada à Universidade de São Paulo (USP), divulgou indicador do hidratado no mês de julho de 2022 correspondente a R\$ 2,9271/litro no mercado paulista, 3,77% menor ao do mês antecedente, enquanto o do anidro (somente no *spot*) alcançou R\$ 3,4704, inferior em 2,6%. Na parcial da safra, de abril a julho, as médias respectivas dos dois tipos de etanol, com valores deflacionados, chegaram a ficar 2,76% e 5,35% superiores aos do mesmo período de 2021, conforme registrou o centro de estudos.

MUDANÇA TRIBUTÁRIA

Quanto ao recuo de valores em julho, O Cepea avaliou que isto se deu “em função de movimentos pontuais de agentes do mercado e ainda de algumas incertezas quanto à questão tributária, definidas ao longo do período”, diminuindo, por exemplo, a alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em São Paulo de 13,3% para 9,57% nas vendas internas de etanol. Sobre emenda constitucional federal a respeito sancionada neste mês, a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) comemorou a decisão, que já reduzia a alíquota do imposto em pelo menos 21 estados, o que, no entender do CEO da entidade, Roberto Perosa, aumentaria a competitividade dos produtores e do setor sucroenergético como um todo.

Ainda quanto a produção e vendas de etanol no período inicial de quatro meses da safra 2022/23, a partir de abril de 2022, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) apresentava no início de agosto a posição da Região Centro-Sul, a principal, onde o volume total produzido até então havia recuado 4,16% (5,31% no hidratado e 2,21% no anidro). Na comercialização total (interna e externa), registrou-se queda de 3,5% no acumulado do quadrimestre (com redução de 9% no hidratado e acréscimo de 7,29% no anidro, enquanto a venda doméstica diminuiu 3,95% e a exportação, que é pequena, teve elevação de 9,3% na região).

Já a Conab, com números nacionais do mesmo período, verificava redução nas exportações (10,7%), ao lado de aumento (143,7%) nas importações de etanol, comparadas com esse intervalo no ano anterior, quando foram bem baixas. As internalizações, lembrou seu analista, foram favorecidas pelas isenção de impostos entre 27 de março e 31 de dezembro deste ano. As vendas externas, por sua vez, teriam sido influenciadas “pelo baixo crescimento da produção interna e pela valorização do biocombustível nos primeiros meses da temporada”. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol, após os Estados Unidos, um dos principais compradores do produto brasileiro, junto com Coreia do Sul.

**Estimativa para o ciclo 2022/23
ERA DE QUE O TOTAL AINDA TERIA ACRÉSCIMO DE 1,6%**

A somewhat dehydrated period

SUGARCANE-BASED HYDROUS ETHANOL SUFFERS A REDUCTION IN VOLUME, WHILE THE VOLUME OF CORN-BASED ANHYDROUS ETHANOL, BLENDED WITH PETROL, INCREASES

Sílvio Ávila



The Production of sugarcane-based ethanol should again decrease in the 2022/23 cropping season, in comparison with the previous season, at a rate of 2.2% (from 26.4 to 25.8 billion liters, while in the 2020/21 crop year it amounted to 29.7 billion liters), according to an estimate by the National Food Supply Agency (Conab), four months after the crop was harvested, in August 2022. The organ had projected a reduction of 13% in the volume of sugarcane destined for the production of the biofuel, and a reduction in the production of hydrous ethanol sold at gas stations (by 4.3%), while anhydrous ethanol blended with petrol would go up by 2%. The same was estimated, and at a higher rate (30.3%), for corn based ethanol, with 4.5 billion liters, so that, taking into consideration this production, the total amount of ethanol produced in the Country would still go up 1.9%, to 30.4 billion liters.

The trend in this crop year, in the eval-

uation of the federal organ in August 2022, is that the focus of the mix of sugarcane will predominantly continue on alcohol and not on sugar, “in light of the attractive financial revenues stemming from the high prices fetched by the biofuels over the past months”, but the organ also stressed that, “with the recently introduced biofuel price policy, the destination is subject to change”. So much so that the projected higher price of anhydrous ethanol has been put on the agenda with the perspective for an increase in the consumption of gasoline, to which it is added.

At a scenario analysis of the company on sugarcane, focused on July and August in the current year, its analyst Fábio Silva Costa observed, based on data from the National Petroleum Agency (ANP), that the biofuel lost ground to common gasoline in the domestic market and that, in the first half of 2022, ethanol sales dropped approximately 16%, in compar-

ison with the same period in 2021. This reduction, according to his analysis, had an influence on the lower prices fetched by ethanol, along with the “high seasonal supply, predominant price reductions of crude oil since June, reduction on fuel taxes and rising imports”.

The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), released the indicator of the hydrous ethanol in the month of July corresponding to R\$ 2.9271 per liter in the market in São Paulo, down 3.77% from the previous months, while prices of anhydrous ethanol (only on the spot market) achieved R\$ 3.4704, down 2.6%. Considering the partial crop, from April to July, the respective averages of the two types of ethanol, with deflated values, were 2.76% and 5.35% higher from the same period in 2021, as recorded by the Study Center.

TAX CHANGE

As for the receding prices in July, the Cepea commented that “this happened by virtue of casual movements of market agents and because of some uncertainties as to the tax question, defined over the period”, reducing, for example, the ICMS (VAT on goods dispatched and services provided) tax rates in São Paulo from 13.3% to 9.57% on domestic ethanol sales. With regard to the amendment of the federal constitution, passed this month, the Organization of Sugarcane Producers in Brazil (Orplana) celebrated the decision, which has already reduced the tax rate in at least 21 States, a fact that, in the view of the entity’s CEO, Roberto Perosa, would intensify the competitiveness of the farmers and of the sugar and alcohol sector as a whole.

Still with regard to the production and sales of ethanol in the initial four months period in the 2022/23 farming season, as of April 2022, the Sugarcane Industry Union (Unica), in early August, showed the position of the Center-South Region, the main sugarcane producer, where the total volume produced up to that time had receded 4.16% (5.31% in hydrous ethanol and 2.21% in anhydrous ethanol). The entire volume traded (at home and abroad), recorded a 3.5-percent decrease accumulated over the quarter (with a 9-percent reduction in hydrous ethanol and a 7.29-percent increase in anhydrous ethanol), and, in the meantime, domestic sales dropped 3.95% and exports, still small, increased by 9.3% throughout the region.

On the other hand, Conab, with national numbers over the same period, ascertained reductions in exports (10.7%), along with ethanol import increases (143.7%), compared with the same period last year, when imports were very low. The internalizations, the analyst mentioned, took advantage of the tax exemptions between March 27 and December 31, in the current year. Foreign sales, in turn, are supposed to have been influenced “by the low increase in domestic production and rising value of biofuels over the first months of the farming season”. Brazil is the second largest global ethanol producer, coming only after the United States, a major buyer of the Brazilian biofuel, along with South Korea.

O ETANOL NO BRASIL

• ETHANOL IN BRAZIL

PRODUÇÃO A PARTIR DE CANA-DE-AÇÚCAR
(COM PRINCIPAIS ESTADOS, EM BILHÕES DE LITROS)

SAFRA	2021/22	2022/23*
TOTAL PAÍS	26,4	25,8
SÃO PAULO	11,9	10,8
GOIÁS	4,6	4,7
MINAS GERAIS	2,8	2,8
MATO GROSSO DO SUL	2,5	2,7
PARANÁ	1,1	1,1
MATO GROSSO	1,1	1,1
ALAGOAS	0,4	0,5
PARAÍBA	0,4	0,4
PERNAMBUCO	0,4	0,4
BAHIA	0,3	0,4
TOTAL HIDRATADO	16,2	15,4
TOTAL ANIDRO	10,2	10,4
PRODUÇÃO TOTAL GERAL**	29,9	30,4

Fonte: Conab, agosto de 2021. * Estimativa. ** Incluindo etanol de milho.

COMERCIALIZAÇÃO DE ETANOL

• ETHANOL MARKETING

VENDA INTERNA (EM BILHÕES DE LITROS)

PERÍODO (JANEIRO A JUNHO)	2021	2022
ETANOL HIDRATADO	9,2	7,8

PARTICIPAÇÃO NO CICLO OTTO DE COMBUSTÍVEIS (%)

HIDRATADO	26,6	21,6
HIDRATADO + ANIDRO	46,4	42,3

Fonte: ANP/Observatório da Cana.

VENDA EXTERNA (EM BILHÕES DE LITROS)

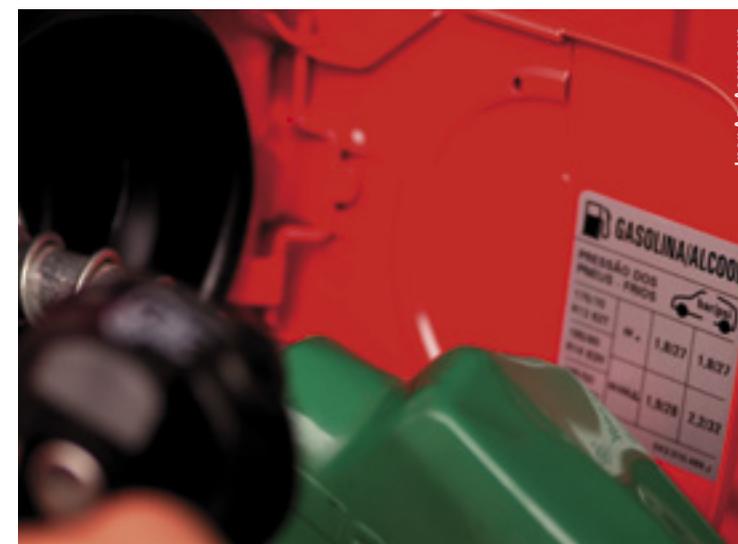
SAFRA TOTAL	2020/21	2021/22
ETANOL TOTAL	3,0	1,8

SAFRA (ABRIL A JULHO)	2021/22	2022/23
ETANOL TOTAL	0,7	0,6

IMPORTAÇÃO ETANOL TOTAL (EM BILHÕES DE LITROS)

SAFRA TOTAL *	0,6	0,4
SAFRA PARCIAL**	0,1	0,2

Fonte: Secex/Conab. * 20/21-21/22. ** 21/22-22/23 (abr-jul).



Inor Ag. Assmann

Estimate for the 2022/23 SEASON WAS FOR A 1.6-PERCENT INCREASE OF THE TOTAL

Uma geração energética estratégica

BIOELETRICIDADE GERADA PELO SETOR SUCROENERGÉTICO REPRESENTOU 79,5% DA SUA PRODUÇÃO TOTAL EM 2021 E 4% DO CONSUMO DA ENERGIA ELÉTRICA NO PAÍS

Ação reduz as emissões de GÁS CARBÔNICO E ALIVIA O SISTEMA HIDRELÉTRICO

BIOELETRICIDADE

BIOELECTRICITY

Em outra ação sustentável, com uso de biomassa de bagaço e palha de cana, o setor sucroenergético no Brasil produziu 20,2 mil GWh para a rede de energia em 2021, conforme relatório da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), a partir de dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Sem considerar a produção para consumo, representou 79,5% da produção total de bioeletricidade, que, por sua

vez, foi equivalente a 4% da geração total no País e ocupou a quarta posição na matriz energética nacional, atrás das fontes hídrica, eólica e gás natural.

A bioenergia ofertada pelo setor, destaca a instituição, “é sempre uma geração estratégica para o País”, pelos benefícios para o sistema e para o meio ambiente. Ressalta equivaler a 4% do consumo anual de energia elétrica no País, ou ao atendimento de 10,2 milhões de unidades consumidoras residenciais, 30,4% da geração da Usina Itaipu e 63,5% da Usina Belo Monte. Além disso, reduz as emissões de CO₂ (dióxido de carbono, ou gás carbônico) em 7 milhões de toneladas, marca estimada que seria atingida somente com cultivo de 49 milhões de árvores nativas em 20 anos.

Ainda, “num ano em que se vivenciou a pior crise hidrológica no setor elétrico brasileiro, desde 1930”, a Unica salienta que a energia da biomassa da cana poupou 14% da carga capaz de ser armazenada sob a forma de água nos reservatórios das hidrelétricas do mercado Sudeste/Centro-Oeste, pela maior previsibilidade e disponibilidade da bioeletricidade no período seco e crítico para o setor elétrico brasileiro. Zilmar Souza, gerente de Bioeletricidade da associação, explica que

85% da bioenergia gerada pelo setor foi ofertada justamente entre maio e novembro, meses que compõem este período.

Comparada a 2020, a geração de bioeletricidade sucroenergética para a rede teve redução de 10,6%, índice, no entanto, inferior à queda do volume de cana-de-açúcar processada na Região Centro-Sul entre 1º de abril de 2021 e 1º de janeiro de 2022, que foi de 12,7%. E, além da biomassa de bagaço de cana, há ainda a geração de energia elétrica a partir do biogás, onde a relacionada à agroindústria, em que predomina a produzida pelo setor sucroenergético, cresceu 175% em 2021, e no total, 157%, para 1,2 mil GWh.

O relatório da Unica, divulgado em fevereiro de 2022, informa que o setor tem 412 usinas termelétricas (UTES) em operação comercial, com capacidade de 11.885 MW, representando em torno de 7% da potência outorgada no Brasil e 73% da fonte biomassa em geral. Destas, 52% são de São Paulo, 12% de Minas Gerais, 11% de Goiás, 9% de Mato Grosso do Sul e 5% do Paraná. Em 2021, segundo a Empresa de Pesquisa Elétrica (EPE), das 369 usinas de açúcar e etanol em operação, cerca de 220 comercializaram energia elétrica excedente para a rede.

POTENCIAL

Desde 2013, ainda conforme foi divulgado pela Unica, o setor sucroenergético produz mais bioeletricidade para a rede do que para o consumo próprio, correspondendo aquela fatia a 58% do total produzido em 2021. Registra que a bioeletricidade sucroenergética para a rede acumulada na última década seria equivalente a atender ao consumo brasileiro por quase cinco meses e a cidade de São Paulo por oito anos.

A geração sucroenergética para a rede, pela mesma fonte, fica em torno de 15% do potencial estimado para o setor, de 151 mil GWh, indicando assim grandes possibilidades de expandir a oferta. O mesmo ocorre no potencial técnico de expansão da bioeletricidade a partir do biogás do setor calculado em 17,6 mil GWh até 2031, equivalente a 12% do consumo residencial de eletricidade no País em 2021. E considerando a vinhaça e a torta de filtro, destinados de forma integral à biodigestão, conforme dados do Ministério de Minas e Energia, poderia corresponder à substituição de mais de 50% do consumo de diesel no setor agropecuário.

Strategic electric power generation

BIOELECTRICITY GENERATED BY THE SUGAR-ENERGY SECTOR REPRESENTED 79.5% OF ITS TOTAL PRODUCTION IN 2021 AND 4% OF THE ELECTRIC ENERGY CONSUMED IN THE COUNTRY

In another sustainable initiative, with the use of sugarcane bagasse and straw, the Brazilian sugar-energy sector produced 20.2 thousand GWh for the power grid in 2021, according to a report by the Sugarcane and Bioenergy Industry Union (Unica), based on data from the Chamber of Electric Energy Commercialization (CEEC). Without taking into consideration production for consumption, it represented 79.5% of the total bioelectricity produced, which, in turn, was equivalent to 4% of the Country's total energy production, and occupied the fourth position in the national energy mix, coming only after water, aeolian and natural gas sources.

Bioenergy supplied by the sector, institution sources stress, "is always a generation that is strategic for the Country", due to its benefits to the system and the environment. These sources insist that it is equivalent to 4% of the Country's annual consumption of energy, or to the supply of energy to 10.2 million households, representing 30.4% of the energy generated by the Itaipu hydroelectric plant and 63.5% of the Belo Monte hydroelectric plant. Furthermore, it reduces CO2 emissions (carbon dioxide or carbonic gas) by 7 million tons, a remarkable amount that could only be achieved with the cultivation of 49 million native trees in 20 years.

Still, "in a year in which the Brazilian electric sector went through the worst hydrological crisis since 1930, Unica officials explain that sugarcane biomass energy saved 14% of the entire amount capable of being stored in the form of water in the

hydroelectric dams in the Southeast-Center West, as a result of the predictable and availability of bioelectricity during the dry and critical period for the Brazilian electric sector. Zilmar Souza, Bioelectricity manager at the association, explains that 85% of the bioenergy generated by the sector was offered exactly from May to November, months comprised by this period.

Compared with 2020, the generation of bioelectricity by the sugar-energy sector for the power grid was down 10.6%, a rate, however, inferior to the drop of sugarcane to be processed in the Center South Region from April 1, 2021 to January 1, 2022, which remained at 12.7%. And, besides the sugarcane bagasse biomass, there is also electric energy generated from biogas, where the one related

to agroindustry, in which the production of energy by the sugar-energy sector prevails, went up 175% in 2021, and in all, 157%, to 1.2 thousand GWh.

The Unica report, published in February 2022, informs that the sector commercially operates 412 thermoelectric power plants (UTES), with the capacity of 11,885 MW, representing approximately 7% of the power generated in Brazil and 73% of the biomass energy, in general. Of these, 52% are located in São Paulo, 12% in Minas Gerais, 11% in Goiás, 9% in Mato Grosso do Sul and 5% in Paraná. In 2021, according to the General Electric Research Company (EPE), of the 369 sugar and ethanol mills in operation, about 220 supplied surplus energy to the power grid.

POTENTIAL

Since 2013, still according to what was disclosed by Unica, the sugar-energy sector produces more electricity for the power grid than for its own consumption, corresponding to that 58-percent portion of the total produced in 2021. Unica also confirms that sugar-energy bioelectricity for the power grid accumulated over the past decade is equivalent to meet the needs of Brazilian consumption for almost five months, and the city of São Paulo for eight years.

The sugar-energy generation for the power grid, by the same source, reaches approximately 15% of the potential estimated for the sector, meaning about 151 thousand GWh, thus suggesting the chance to expand this supply greatly. The same holds true for the technical expansion of bioelectricity from biogas of the sector calculated at 17.6 thousand GWh until 2031, equivalent to 12% of electricity consumption per dwelling in the Country in 2021. And considering vinasse and filter cake entirely destined for biodigestion, according to data from the Ministry of Mines and Energy, could correspond to the replacement of 50% of the consumption of diesel by the agricultural sector.

Operation reduces carbonic GAS EMISSIONS AND RELIEVES THE HYDROELECTRIC POWER SYSTEM

O ecossistema do agronegócio do Brasil e América Latina. O ecossistema do agronegócio do Brasil e América Latina. O ecossistema do agronegócio do Brasil e América Latina.

A Plataforma SAFRAS

é um sistema moderno e muito fácil de usar.

Ele possui conteúdos estratégicos que te ajudam

a fazer melhores negócios no **mercado de Açúcar e Etanol.**

São análises diárias e semanais, notícias em tempo real, cotações de Bolsas (B3, Nova York e Londres), de preços físicos, de moedas, de indicadores econômicos, clima, fretes, diferenciais, paridades e muitos outros conteúdos exclusivos atualizados de forma instantânea para você tomar decisões profissionais lucrativas.



A sua Casa de Análises do Agronegócio



Solicite sua

DEMONSTRAÇÃO GRATUITA

www.safras.com.br

(11) 91155-5552



Um sabor para o mundo



Silvio Ávila

UM DOS IMPORTANTES PRODUTOS DA CANA-DE-AÇÚCAR, A CACHAÇA BRASILEIRA GANHA ESPAÇOS EM NÍVEL GLOBAL COM CRESCIMENTO DE 30% NAS EXPORTAÇÕES

CACHAÇA

CACHAÇA

Genuinamente brasileira, a cachaça produzida a partir da cana-de-açúcar tem ampliado o registro de estabelecimentos e marcas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), apesar de se manter alta informalidade, e mostrado crescimento nas exportações do produto, com a marca “Taste The New, Taste Brasil”. As vendas para o exterior em 2021, em comparação com o ano anterior, cresceram 29,52% em volume, para 7,2 milhões de litros, e 38,39% em valores, para US\$ 13,2 milhões.

Ao todo, o produto brasileiro foi vendido para 67 países, por meio de mais de 50 empresas exportadoras, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), com base em informações do Ministério da Economia. Os principais destinos foram, em volume, Paraguai, Alemanha (com respectivos 22,59% e 22,58%), Estados Unidos, Portugal e França, enquanto em valores Estados Unidos e Alemanha ((26,4% e 14,3%) ficaram na liderança. A origem da produção exportada é sobretudo de São Paulo (46,2%) e Pernambuco (14%), destacando-se ainda, em 2021, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Nas exportações, a cachaça tem projeto setorial do Ibrac com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), que auxilia as empresas brasileiras interessadas em atuar nos principais mercados globais. Conforme o instituto do setor, o projeto exerce participação importante na consolidação e no reconhecimento do produto em nível internacional como “destilado de qualida-

de e genuinamente brasileiro”, com a marca “Taste the new, taste Brasil”. Existente há dez anos, foi renovado por mais dois anos no final de 2020, com foco especial em nove mercados europeus e americanos.

Em relação à produção no Brasil, o *Anuário da Cachaça 2021*, do Mapa, apresentou crescimento de 4,14% no número de estabelecimentos produtores de cachaça e de aguardente registrados no ministério em 2020, chegando a 1.131 unidades, ante 1.086 no ano anterior. Já o número de marcas cresceu 17,4%, de 4.705 para 5.523. Mas, segundo o Ibrac, o índice de informalidade permaneceu preocupante, com cerca de 89% de produtores não cadastrados no Mapa, considerando a existência de 11.023 estabelecimentos

com esta atividade, identificada pelo Censo Agropecuário do IBGE em 2017.

A alta taxa de informalidade, conforme Carlos Lima, diretor executivo do Ibrac, é ligada a fatores como “falta de fiscalização efetiva, questões culturais, desconhecimento da legislação e, em especial, um ambiente tributário desequilibrado, mesmo com a possibilidade de algumas empresas terem opção de adesão ao Simples Nacional”. Por isso, mostra preocupação quanto à discussão de reforma tributária no Congresso Nacional, evidenciando que “qualquer medida do governo em onerar ainda mais o setor, já o mais tributado o Brasil, resultará em queda do número de produtores legalizados e favorecerá o crescimento do mercado ilegal”.

EXPORTAÇÕES DO DESTILADO

• CACHAÇA EXPORTS

NÚMEROS DAS VENDAS EXTERNAS DA CACHAÇA DO BRASIL

ANO	2020	2021
Volume (Milhões litros)	5,57	7,22
Valores (Milhões US\$)	9,52	13,18

Fonte: ComexStat/ME - Ibrac.

O MAIS CONSUMIDO

O crescimento de produtores registrados apontado em 2021, segundo o dirigente, “traz um pouco de alento”, mas espera que o setor não seja prejudicado na reforma tributária e esta corrija assimetrias existentes no setor de bebidas alcoólicas. O instituto informa ainda que o segmento da cachaça no País responde por mais de 600 mil empregos diretos e indiretos, tem capacidade instalada de produção de 1,2 bilhão de litros anuais, mas produz menos de 800 milhões de litros. A cachaça, segundo a mesma fonte, é o destilado mais consumido pelos brasileiros, com 72% do mercado, e um dos quatro mais consumidos em todo o mundo. São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e Minas Gerais são os estados com maior consumo, além de se destacarem na produção.

Em 2021, foram vendidos 7,2 milhões DE LITROS DO DESTILADO A 67 PAÍSES

A taste for the world

ONE OF THE MOST IMPORTANT SUGARCANE-BASED PRODUCTS, BRAZILIAN CACHAÇA, IS GAINING MOMENTUM AT GLOBAL LEVEL, WITH EXPORTS SOARING 30%

Genuinely Brazilian, cachaça made from fermented sugarcane juice has expanded its brands and sales outlets in the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), in spite of its still high informal status, but with consistently rising exports, relying heavily on the evocative logo 'Taste The New, Taste Brazil'. The foreign sales in 2021, compared with the previous year, soared 29.52% in volume, to 7.2 million liters, and 38.39% in revenue, to US\$ 13.2 million.

In all, the Brazilian product was shipped to 67 countries, by more than 50 exporting companies, according to data disclosed by the Brazilian Cachaça Institute (Ibrac), based on data released by the Ministry of Economy. The main destinations, in volume, were as follows: Paraguay, Germany (with respective 22.59% and 22.58%), the United States, Portugal and France, while in value the United States and Germany (26.4% and 14.3%) continued in their leadership position. The origin of the exported amounts is for the most part São Paulo (46.2%) and Pernambuco (14%). Other relevant exporters in 2021 include the States of Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais and Rio Grande do Sul.

With regard to exports, cachaça relies on a sectoral project conducted jointly by the Ibrac and the Brazilian Trade and In-

vestment Promotion Agency (Apex-Brazil). This project lends a helping hand to all Brazilian companies interested in doing business with the main global markets. According to the sector's institute, the project encompasses an important participation in the consolidation and acknowledgement of the product at international level as "a high quality and genuinely Brazilian distilled spirit", with the logo "Taste the new, taste Brazil". Existing for ten years now, it was renewed for an extra two years in late 2020, with a special focus on nine European and American markets.

As far as production goes in Brazil, Mapa's 2021 Cachaça Yearbook refers to a 4.14 percent increase in the number of business outlets registered in the Ministry in 2020, amounting to a total of 1,131 units against 1,086 in the previous year. On the Other hand, the number of brands went up 17.4%, from 4,705 to 5,523. However, according to

Ibrac sources, the informality rate was still a cause of concern, with about 89% of the producers not registered in the Mapa, considering the existence of 11,023 business outlets engaged in this activity, identified by IBGE's Agricultural Census in 2017.

The high informality rate, according to Carlos Lima, executive director at Ibrac, is related to such factors as "lack of serious inspection, cultural questions, ignorance of the legislation and, particularly, an imbalanced taxation scenario, in spite of the fact that some companies have adhered to the Simple National Tax Regime". That's why, there is much concern about the debate on tax reform in the National Congress, attesting that "any government measure that burdens even further the sector, in fact the most burdened in Brazil, will result into a decrease in the number of legally operating farmers, thus giving rise to more intensive illicit trade".



Inor Ag. Assmann

THE MOST CONSUMED

The growth in the number of registered producers in 2021, according to the chief executive, "brings some relief", but he hopes the sector will suffer no damage from the tax reform, with the latter correcting the asymmetries that exist in the alcohol beverage sector. The institute also informs that the cachaça sector in Brazil is responsible for upwards of 600 thousand either direct or indirect jobs. Its installed capacity is for 1.2 billion liters a year, but produces less than 800 million liters. Cachaça, according to the same source, is the most consumed distilled spirit in Brazil, with 72% of the market, and one of the four most consumed beverages in the world. São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia and Minas Gerais are the States that lead consumption, and are equally relevant producers.

In 2021, 7.2 million liters OF THIS DISTILLED SPIRIT WERE SHIPPED TO 67 COUNTRIES

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA A ENERGIA QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO PARA O

SUCESSO!

O Brasil tem terra generosa, força de vontade e muita *expertise*. Nosso agro é forte.

Conheça mais dos setores que constituem, fortalecem e impulsionam o agro nas publicações e nos anuários da Editora Gazeta.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br

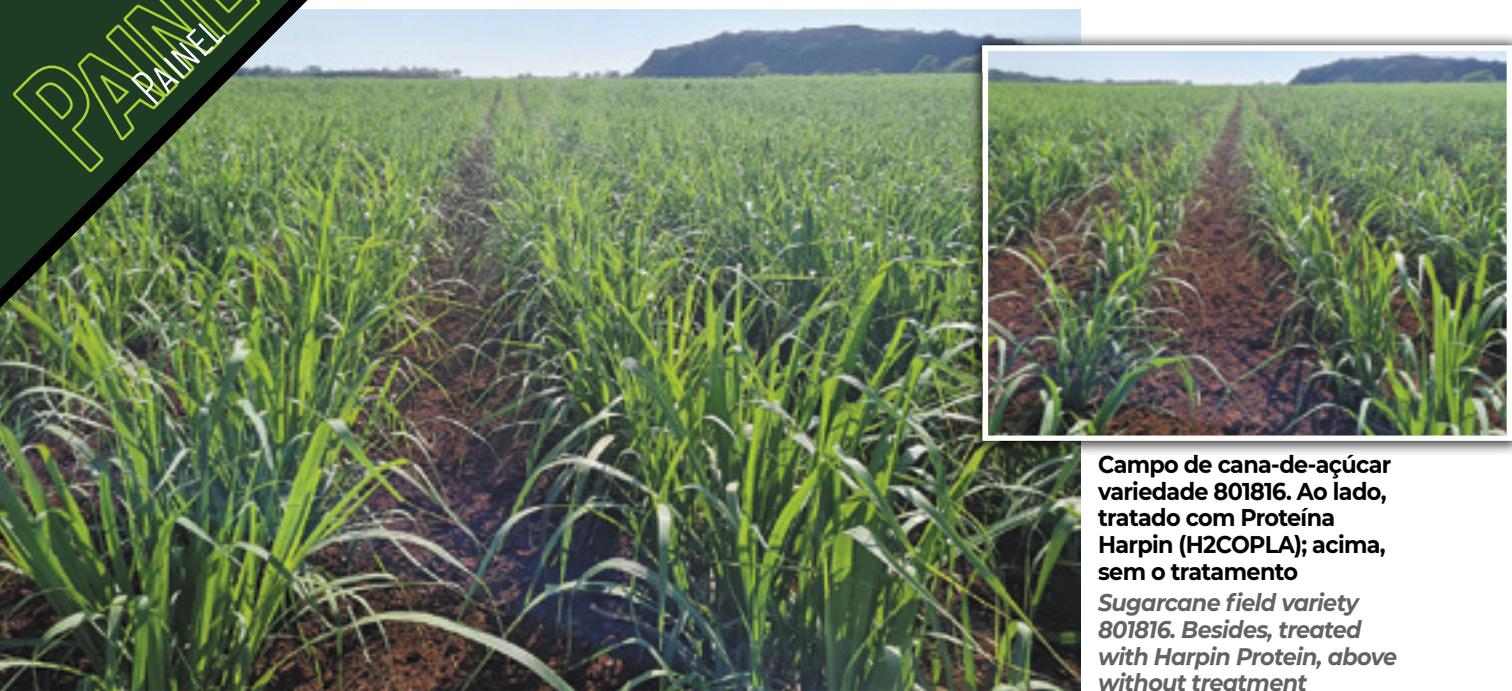
25 anos



EDITORA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[AGRO É AGORA.]



Campo de cana-de-açúcar variedade 801816. Ao lado, tratado com Proteína Harpin (H2COPLA); acima, sem o tratamento
Sugarcane field variety 801816. Besides, treated with Harpin Protein, above without treatment

Canavial de alta produtividade com tecnologias disruptivas

USAR MAIS DO MESMO REPRESENTA AUMENTO DE CUSTO E A ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS, COM ALTO RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO, É FUNDAMENTAL PARA ROMPER AS BARREIRAS DA PRODUTIVIDADE

Asafra 2021/22, finalizada oficialmente em março de 2022, apresentou uma quebra de 13% de oferta de cana, devido às intempéries climáticas. Segundo o Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), os fatores climáticos, aliados à alta nos custos de insumos, como fertilizantes e diesel, e ao aumento no valor dos arrendamentos das terras foram os principais fatores para a alta no custo de produção das usinas, de até 40% em relação à safra anterior. O aumento dos custos e a produtividade reduzida fizeram com que o custo por tonelada colhida fosse muito mais alto, reduzindo a lucratividade.

Para alcançar melhores produtividades dos canaviais e assegurar a lucratividade, a Plant Health Care Brasil (PCH Brasil) recomenda que o produtor deve estar aberto à adoção de novas tecnologias que possam ajudá-lo a reduzir o seu custo por tonelada de cana produzida. Dentro de um contexto recorrente de adversidades climáticas safra após safra, como secas, geadas e altas

temperaturas, a empresa destaca a Proteína Harpin entre as novas tecnologias.

Esta revolucionária tecnologia, comercializada no Brasil com a marca H2COPLA, por meio de uma parceria entre a Plant Health Care Brasil e a Coplacana, para o mercado de cana-de-açúcar, estimula o desenvolvimento das plantas, ativando o seu potencial fisiológico. Conforme explica a PHC Brasil, trata-se de uma proteína elicitadora que pode ser usada em várias fases do ciclo de produção da cana e permite que a planta se desenvolva fisiologicamente, preparando-se para enfrentar estresses bióticos e abióticos. Com isso, ela desenvolve melhores raízes, absorve nutrientes mais efetivamente e cresce com maior vigor e resistência, refletindo positivamente no ganho de TCH (toneladas de cana/ha) e TAH (toneladas de açúcar/ha).

Desde o seu lançamento na cultura da cana-de-açúcar na safra 2018/19, H2COPLA mostrou resultados consistentes de aumento de produtividade em centenas de áreas avaliadas ao longo de quatro safras.

Conforme a empresa indica, o H2COPLA reduz o custo por tonelada colhida, traz benefícios operacionais de cultivo e colheita, e aumenta a produção por hectare, resultando em maior volume de açúcar e álcool por área tratada, maior quantidade de bagaço para uso na cogeração de energia elétrica e maior venda de créditos de carbono.

Além do H2COPLA, a PHC Brasil está trazendo novos produtos com a tecnologia PREtec para o agricultor brasileiro: o PHC68949, para o manejo de nematoides, e o PHC25279, para o manejo de doenças foliares, como a ferrugem-alaranjada da cana-de-açúcar (*Puccinia kuehni*). Com isso, a PHC Brasil acredita que vem construindo um portfólio de soluções revolucionárias, biologicamente naturais, a serviço de uma agricultura ativa, saudável e sustentável, e entende que, dessa forma, as tecnologias da PHC Brasil antecipam o futuro para oferecer hoje as respostas que o agricultor precisa para trabalhar com liberdade, tranquilidade e rentabilidade.

Sugarcane crop for a high productivity based in disruptive Technologies

USING MORE OF THE SAME REPRESENTS AN INCREASE IN COST AND THE ADOPTION OF NEW TECHNOLOGIES, WITH A HIGH RETURN ON INVESTMENT, IS ESSENTIAL TO BREAK THE BARRIERS OF PRODUCTIVITY

Sugarcane season 2021/22 which officially ends in March 2022, showed a reduction of 13% on total amount produced, due to bad weather conditions. According to the PECEGE (Continuing Education Program in Economics and Agribusiness Management), climate-related factors along with high input costs, like fertilizers and diesel, besides the rising land and lease costs were major factors that explain the high production costs endured by the mills, amounting up to 40% compared with the previous growing season. Rising costs and reduced productivity made the cost per ton harvested much higher, reducing profitability.

In order to achieve better productivity rates in the sugarcane fields and make the crop lucrative, Plant Health Care Brasil (PCH Brasil) advises farmers to

adhere to new technologies that reduce the production cost per ton of sugarcane. Within a recurrent context of adverse weather conditions season after season, like drought, frost and high temperatures, the company mentions Harpin Protein among the new technologies.

This revolutionary technology, sold in Brazil under the trade name H2COPLA, through a partnership between Plant Health Care Brasil and Coplacana, to the sugarcane market, stimulates the development of the plants, activating their physiological potential. According to PHC Brasil officials, it is an elicitor protein which can be used in several development stages of the sugarcane and induces them to develop physiologically, thus getting prepared to face biotic and abiotic stresses. It results into a better root system that absorbs nutrients more effectively, and the plants grow more vigorously and resistant, thus positively reflecting in TCH gains (tons of sugarcane per hectare) and TAH (tons of sugar content per hectare).

Since it began to be used in the

sugarcane crops in the 2018/19 growing season, H2COPLA has showed consistent results of increased productivity in hundreds of areas evaluated over four seasons. According to the company, the H2COPLA reduces the cost per harvested ton, is operationally beneficial in terms of cultivation and harvest, increases production per area, results into bigger volumes of sugar and alcohol per treated area, increases the amount of bagasse for the co-generation of electric energy and represents higher carbon credits. Besides H2COPLA, PHC Brasil is bringing new products with the PREtec technology for the Brazilian farmers: the PHC68949, for the management of nematodes, and the PHC25279, for the management of foliar diseases, like the sugarcane orange rust (*Puccinia kuehni*). With this, PHC Brasil considers that it is building a portfolio of revolutionary natural solutions, at the service of an active, healthy and sustainable agriculture. Under such circumstances, the PHC Brasil technologies are anticipating the future, offering now the answers

needed by the farmers to work freely, calmly and earning profits.



Resultados da Proteína Harpin (H2COPLA) em campos de regiões distintas no Estado de São Paulo

Results of Harpin protein (H2COPLA) in fields of regions different in state of São Paulo

Eventos

AGENDA NA CANA-DE-AÇÚCAR

FENASUCRO & AGROCANA

28ª Feira Internacional da Bioenergia
Data: 16 a 19 de agosto de 2022
Local: Centro de Eventos Zanini – Sertãozinho/SP
Informações: www.fenasucro.com.br

IRRIGACANA

5º Seminário Brasileiro de Irrigação de Cana-de-Açúcar
Data: 31 de agosto a 1º de setembro de 2022
Local: Centro de Convenções da Cana-de-Açúcar – Ribeirão Preto/SP
Informações: www.gifc.com.br

ENCONTRO SOBRE VARIEDADES

16º Grande Encontro sobre Variedades de Cana-de-Açúcar
Data: 13 de setembro de 2022
Informações: www.materiais.idealonline.com.br

CONFERÊNCIA NOVACANA 2022

Data: 19 e 20 de setembro de 2022
Local: Tivoli Mofarrej – São Paulo/SP
Informações: www.novacana.com

4º ESALQSHOW

Conectar para transformar a cadeia de cana-de-açúcar
Data: 5 a 7 de outubro de 2022
Local: Campus USP – Piracicaba/SP
Informações: www.esalqshow.org.br

CONFERÊNCIA DATAGRO

22ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol
Data: 24 e 25 de outubro de 2022
Local: Grand Hyatt São Paulo/SP
Informações: www.datagroconferences.com

PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS

21ª Produtividade e Redução de Custos no Setor Canavieiro
Data: 8 e 9 de novembro de 2022
Informações: www.materiais.idealonline.com.br

KWS SEMENTES TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM SEMENTES DE MILHO, SOJA E SORGO.



Somos uma empresa alemã com mais de 165 anos de tradição em sementes. Estamos presentes em mais de 70 países, desde 2012 no Brasil. Investimos em pesquisa e melhoramento para levar sementes de alta qualidade e adaptadas às necessidades dos agricultores.

**JUNTOS SOMOS A FORÇA
QUE MOVE O AGRO**



10
ANOS DE BRASIL
KWS SEMENTES



Acesse o QRcode e saiba mais sobre nossos produtos.



Para nós, a produtividade começa com tecnologia, inovação e ousadia.

A Plant Health Care (PHC) é uma empresa global especializada em tecnologias de proteínas bioestimulantes para as culturas de soja, cana-de-açúcar, café, frutíferas, horticolas e outras. Ela vem construindo um portfólio de soluções revolucionárias, biologicamente naturais, a serviço de uma agricultura ativa, saudável e sustentável.

É dessa forma que as tecnologias da PHC antecipam o futuro para oferecer hoje as respostas que o agricultor precisa para trabalhar com liberdade, tranquilidade e rentabilidade.



ROMPENDO AS BARREIRAS DA PRODUTIVIDADE